

.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

CLEONOR DE OLIVEIRA DARDE

**INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR COM O USO DAS MÍDIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Porto Alegre

2012

CLEONAIR DE OLIVEIRA DARDE

**INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR COM O USO DAS MÍDIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em Mídias
na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de
Novas Tecnologias na Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
– CINTED/UFRGS.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Tadeu Queiroz
de Moraes

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:
Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedicatória

.

Dedico este trabalho às minhas amadas,
mãe e filhas, obrigadas!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida.

Ao Bem-amado Mestre Jesus, meu grande amigo e companheiro, que me inspira e protege todos os dias!

Aos mestres Ascensionados, pelos ensinamentos de puro amor incondicional.

Ao meu anjo protetor, presente em minha vida em cada instante sagrado.

À minha família maravilhosa e muito amada!

À minha mãe Neusa Moreira Rodrigues exemplo de força e coragem, amiga, companheira! Agradeço pelo constante amor e apoio que tem me dado em todos os sentidos por toda a minha vida. Obrigada mamãe por todo amor, esta vitória também é tua. Amo muito você.

Ao meu pai Claudionor, obrigada por me ensinar as muitas dimensões dos relacionamentos humanos.

Às minhas lindas, maravilhosas e amadas e filhas Mônica Francine de Oliveira Darde, Nicole Caroline de Oliveira Darde e Marcele Cristines de Oliveira Darde. Vocês são a razão de minha vida, minha luz e inspiração. Agradeço pelo amor e paciência pelas inúmeras vezes em que a mamãe teve que se ausentar em função da elaboração deste trabalho. Obrigada amo, muito vocês!

Ao pai das minhas três filhas, Paulo Joubercil Fialho Darde, pela paciência que teve comigo durante todo período deste trabalho, e por todas as vezes que precisei de apoio. Obrigada, por tudo!

Aos meus queridos enteados, Vicente Darde e Leonardo Darde. Obrigada, queridos!

Aos meus irmãos Cleusa Rodrigues de Oliveira, Claudinei Rodrigues de Oliveira e Thales de Oliveira a confiança e o carinho pelo meu trabalho. Obrigada queridos!

Às minhas queridas tias Serenita Rodrigues da Silva e Elenita Rodrigues da Silva, o amor, o apoio e o carinho. Vocês são tias maravilhosas.

À minha querida cunhada e grande amiga Vera Nille Darde, pela confiança, carinho, que sempre me dedicou. Obrigada por acreditar que eu conseguiria, mesmo antes de eu conseguir. Amo você.

Aos meus queridos sobrinhos, afilhados, afilhada, primas e primos por todo amor. Amo esta família maravilhosa, obrigada por todo carinho.

Às minhas amadas avós Eronita Rodrigues e Juracy de Oliveira saudades eternas

Aos amigos, amigas, colegas e professores...

Ao meu querido amigo Alexandre Costa, que me ajudou na hora em que mais precisei. Obrigada, sem você eu não teria conseguido.

Aos colegas de trabalho da Escola Osório Duque Estrada, à querida diretora Iolene Rebechi, por todo carinho e apoio.

Ao colega Daniel Santos, cuja ideia me proporcionou este trabalho. Muito obrigada pelo apoio.

As colegas que participaram do trabalho Luciana Regina Costa Nunes, Adriana Lopes Vargas, Jane Lange, Andréa Smaniotto, muito obrigada!

Aos queridos professores Eliseo Reategui, Liliana Passerino, Marcelo Foohs, Mary Konrath, Sandra de Deus, Ana Vilma Tijiboy, Liane Tarouco. Obrigada por tudo.

À minhas queridas Tutoras Ediana Zavaski, e Fernanda Peruzzo. Obrigada pelo carinho, apoio e imensa dedicação.

Enfim, ao meu incansável orientador Prof. Carlos Tadeu Queiroz Morais, pela sua infinita paciência e dedicação, desculpe ter lhe dado tantos cabelos brancos. Obrigada por estar sempre presente, e por me fazer acreditar que era possível!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo integrar através das mídias, professores e alunos com atividades interdisciplinares. Nosso desafio está em aprender a utilizar as mídias como elemento integrado ao cotidiano escolar, através de uma linguagem simples e acessível, pois as novas tecnologias já fazem parte do cotidiano dos nossos alunos e como educadores não poderíamos deixar de fazer parte deste novo contexto. Procuramos abordar de forma atualizada, leve, criativa, provocativa questões que no dia a dia continuam a desafiar o cotidiano dos educadores na sala de aula e fora dela. As atividades e os resultados obtidos são aqui apresentados e comentados para compor uma análise crítica das observações e discussões feitas no decorrer de todo o trabalho prático desenvolvido. Estas podem ser adaptadas, reduzidas, ampliadas, em função da realidade de cada escola e de cada turma de alunos. Respeitando-se os propósitos do trabalho do professor ou da escola, explicitados em seus planejamentos considerando-se necessidades e possibilidades de cada realidade. Através da utilização das mídias, pretende-se, também, que o aluno construa conhecimentos e desenvolva seu pensamento lógico tão necessário para a continuação de seus estudos, bem como, para que possa assumir o mundo do trabalho com competência.

Palavras-chave: Mídias. Integração. Interdisciplinaridade

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1– TIPOSE DE PROGRAMAS QUE OS ALUNOS PREFEREM.....	24
FIGURA 2 – CELULAR PRÓPRIO X COMPUTADOR COM INTERNET.....	26
FIGURA 3 – CELULARES PRÓPRIOS.....	27
FIGURA 4 – INTERDISCIPLINARIDADE.....	33
FIGURA 5 – MULTIDISCIPLINARIDADE.....	34
FIGURA 6 – ÍNDICES DE PROFESSORES QUE UTILIZAM AS MÍDIAS.....	38
FIGURA 7 – INFLUENCIA DAS MIDIAS NA APRENDIZAGEM.....	39
FIGURA 8 - CAPACITAÇÃO PARA TRABALHAR COM AS TICS.....	40
FIGURA 9 – DISCIPLINAS QUE MAIS UTILIZAM AS MÍDIAS	42
FIGURA 10 - QUAIS AS MÍDIAS MAIS UTILIZADAS.....	43
FIGURA 11 – GRUPO MÉXICO.....	46
FIGURA 12 – GRUPO COLÔMBIA.....	47
FIGURA 13 – GRUPO MÉXICO.....	49
FIGURA 14 – GRUPO MÉXICO	49
FIGURA 15 - GRUPO MÉXICO.....	51
FIGURA 16 - GRUPO TUNÍSIA.....	52
FIGURA 17 – GRUPO COLÔMBIA	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS.....	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.1.2 Objetivos Específicos.....	11
1.2 RELEVÂNCIAS DOS ESTUDOS.....	11
1.3 DELIMITAÇÕES DOS ESTUDOS	12
1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	12
2 REVISÃO TEÓRICA	13
2.1 O QUE SÃO MÍDIAS	13
2.2 MÍDIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO.....	14
2.2.1 Rádio	19
2.2.2 Vídeo	20
2.2.3 Blogs.....	21
2.2.4 TV.....	22
2.3 PROIBIÇÃO DO USO DAS MÍDIAS NAS ESCOLAS	24
3 METODOLOGIA	35
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	35
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	35
3.3 COLETAS DE DADOS	35
3.4 ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	36
4 RESULTADOS.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE A.....	59
APÊNDICE B.....	62

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de disponibilizar algumas alternativas pedagógicas através do uso das mídias no ensino Fundamental. O uso das novas tecnologias se bem orientada tem papel importante no desenvolvimento de habilidades de raciocínio, como organização, atenção e concentração, tão necessárias para o aprendizado, e para a resolução de problemas em geral.

O trabalho tem o propósito de subsidiar a tomada de decisões, por parte do professor, quanto ao tratamento, à ênfase e à profundidade com que algumas mídias poderão ser exploradas.

Para que se construa um ambiente onde haja reflexão e se efetue a aprendizagem, é essencial a troca de opiniões e a oportunidade de argumentar com o outro, de modo organizado. Sendo assim, é importante salientar dois pré-requisitos fundamentais para obtermos êxito neste trabalho: primeiro, que nossos alunos saibam trabalhar em grupo e segundo, que haja integração Interdisciplinar. Isto representa em sua essência, uma mudança de postura em relação ao método tradicional de ensino, ou seja, ao adotá-la, o professor será um mediador do processo de construção do saber pelo aluno, e só irá interferir, quando isso se fizer necessário, através de questionamentos.

O autor Zabala (1998), diz em seu artigo, que trabalhar com as novas tecnologias é preciso ter a ousadia de mudar conceitos antigos e ultrapassados e estar disponível para assumir novas responsabilidades onde o professor possui uma série de funções nessas relações interativas: o planejamento e a plasticidade na aplicação desse plano, o que permite uma adaptação às necessidades dos alunos; levar em conta as contribuições dos alunos no início e durante as atividades; auxiliá-los a encontrar sentido no que fazem, comunicando objetivos, levando-os a enxergar os processos e o que se espera deles; estabelecer metas alcançáveis; oferecer ajuda adequada no processo de construção do aluno; promover o estabelecimento de relações com o novo conteúdo apresentado, e exigir dos alunos análise, síntese e avaliação do trabalho; estabelecer um ambiente e relações que facilitem a autoestima e o auto-conceito; promover canais de comunicação entre professor/aluno, aluno/aluno; potencializar a autonomia, possibilitando a metacognição; avaliar o aluno conforme sua capacidade e esforço.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 **Objetivo Geral**

Esta pesquisa pretende refletir como o uso das mídias no ensino Fundamental pode contribuir para “aprendizagem”, de uma forma atualizada, leve, criativa, provocativa num contexto integrado e Interdisciplinar.

1.1.2 **Objetivos Específicos**

- Identificar quais as mídias disponíveis na Escola e quais são utilizadas pelos professores do ensino Fundamental;
- Propor atividades Interdisciplinares entre professores e alunos do E.F utilizando as mídias para apresentação na Feira das Nações;
- Acompanhar e auxiliar os professores com uso das mídias;
- Avaliar junto com os professores e alunos se o uso das mídias foi positivo para a aprendizagem.

1.2 RELEVÂNCIAS DOS ESTUDOS

Esta pesquisa pretende refletir como o uso das mídias no ensino Fundamental pode contribuir para “aprendizagem”, de uma forma atualizada, leve, criativa, provocativa num contexto integrado e Interdisciplinar.

Pois é a aprendizagem que no dia a dia do professor continua a desafiar o cotidiano dos educadores na sala de aula e fora dela. Em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares. (ALMEIDA, 2011, Nova Escola, p. 01)

1.3 DELIMITAÇÕES DOS ESTUDOS

O uso das mídias na educação vem sendo muito discutido, e pesquisado. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a integração das mídias com trabalhos Interdisciplinares. Esta pesquisa foi aplicada em turmas do ensino fundamental da Escola Osório Duque Estrada, na cidade de Porto Alegre/RS.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está organizado em cinco capítulos que se descreve a seguir:

O primeiro capítulo apresenta a Introdução, objetivos e a justificativa do tema da pesquisa, que trata do uso das mídias como uma proposta de trabalho integrado e Interdisciplinar, e ainda constam a Relevância, a delimitação do estudo e a organização do trabalho.

O segundo apresenta Revisão Literária onde se justifica o trabalho através do embasamento teórico.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia usada para integrar as mídias no processo pedagógico.

O quarto capítulo são apresentados os resultados obtidos com as atividades Interdisciplinar es trabalhadas na escola.

E por fim as considerações finais e propostas de trabalhos futuros, referências bibliográficas e os apêndices.

2 REVISÃO TEÓRICA

O capítulo a seguir tem como objetivo, apresentar conceitos que possam gerar discussões e reflexões quanto ao uso das mídias no Ensino Fundamental. É a exigência da superação da reprodução para a produção do conhecimento que nos leva a buscar novas fontes de investigação, tanto na educação, quanto na rede informatizada das tecnologias. Conforme (Zatti, 2007), é nesse sentido que uma educação que visa promover a autonomia deve atentar para a formação do ser humano e não apenas para o ensino-aprendizagem de conteúdos. Precisa antes, atentar para todos os elementos envolvidos na educação: a postura do professor, da direção, a situação material da escola, a participação dos pais, os conteúdos a serem apreendidos, etc. Sendo assim a formação vai ocorrer na interação de todos os elementos que envolvem a educação, por isso todos eles devem ser pesados de tal forma a contribuir para a aprendizagem crítica e para a construção gradativa da autonomia do educando.

2.1 O QUE SÃO MÍDIAS

Termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Literalmente, "mídia" é o plural da palavra "meio", cujos correspondentes em latim são "media" e "medium", respectivamente. Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para suportes de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) e para capturar/gerar informação (máquina fotográfica e filmadora).

A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, eletrônica, digital), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs).

Diariamente milhões de pessoas recebem mensagens televisivas, radiofônicas e jornalísticas. Essas mensagens provocam alterações de comportamento, proporcionam debates públicos, influenciam na tomada de decisões revelando, muitas vezes, os limites do discurso pedagógico. (ONGARO, 2011, p. 34)

Mídia digital é a mídia eletrônica ou os meios de veiculação/comunicação eletrônicos baseados em tecnologia digital. Mídia digital pode ser definida como o conjunto de veículos e aparelhos de comunicação baseados em tecnologia digital, permitindo a distribuição ou comunicação digital das obras intelectuais escritas, sonoras ou visuais. Temos como exemplo de mídia digital a internet, o celular, a televisão digital, e outros meios eletrônicos como games, conteúdo para celular, televisores em aeroportos, outdoors eletrônicos, informação on-line, meios que permitam interatividade e tudo o que utilize base de dados.

Televisão, computador, DVD, jornal e revista concorrendo diretamente com a lousa e o quadro- de- giz. O educador, que agora com o advento da comunicação passa a ser chamado de “educador”, percebe a necessidade de se reconsiderar os modelos didáticos. O conceito de educação e comunicação passa a ser visto como um processo cada vez mais inter-relacionado. (ONGARO, 2011, p. 34)

2.2 MÍDIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

As mídias têm sido um instrumento de grande importância para auxiliar os professores. E com o avanço das novas tecnologias, o uso destes instrumentos na educação passou a ter um novo olhar, com acesso cada vez mais rápido ao computador e à internet.

No artigo “Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia”, o professor Moran (2000) chama a atenção para as possibilidades dos novos recursos tecnológicos, frisando principalmente as mudanças na relação professor-aluno, tempo- espaço e individualidade-coletividade. E analisa como introduzir a Internet na Educação como uma nova mídia para a educação presencial e à distância. Focaliza também o papel do professor como mediador, utilizando as novas tecnologias de forma mais participativa, trabalhando com projetos colaborativos e equilibrando o presencial e o virtual e suas possibilidades.

As novas tecnologias nos disponibilizam um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a autoria e a colaboração e ainda potencializar as oportunidades de mediação, que oportunizam as manipulações com os objetos do conhecimento, como por exemplo: softwares educacionais com

jogos de raciocínio, laboratórios virtuais, as interações entre ambientes virtuais de aprendizagem, e-mails, blogs, sites, redes sociais, chats, comunidades. Nossos alunos têm contato com recursos tecnológicos cada vez mais cedo, utilizando celulares/smartphones com sistemas operacionais diferentes, como IOS (Iphone) e Androids, computadores, videogames, internet, televisão digital, cinema 3D, Ipods, tablets, jogos eletrônicos, entre outros recursos tecnológicos. Estes circulam no cotidiano dos alunos, seja através da manipulação dessas tecnologias e espaços digitais, seja pelas conversas entre seus pares, ou, por meio de propagandas de rádios e televisores, ou mesmo nas redes sociais.

Hoje é possível verificar em algumas escolas trabalhos interdisciplinares com a mediação dos professores na construção de projetos educacionais junto com os alunos. Contudo Niero (2009) reforça em seu artigo que o uso das mídias no ambiente escolar, torna o processo de comunicação mais participativo (incentivando cada vez mais o trabalho coletivo de alunos e professores). Como consequência a relação do professor com o aluno torna-se mais aberta e interativa, além de possibilitar integrar a comunidade nos projetos.

Nossa sociedade vive momentos paradoxais do ponto de vista da aprendizagem. Por um lado, há cada vez mais pessoas com dificuldades para aprender aquilo que a sociedade exige delas, o que, em termos educacionais, costuma ser interpretado como um crescente fracasso escolar. (POZO, 2004, p. 01).

E que professor, aluno ou simplesmente pai ou mãe nunca disse ou ouviu dizer que os alunos sabem cada vez menos, que estão menos preparados? Quem nunca se deparou com estatísticas preocupantes sobre os baixos índices de leitura e de aprendizagem dos alunos?

Vivemos em uma sociedade da aprendizagem, na qual aprender constitui uma exigência social crescente que conduz a um paradoxo: cada vez se aprende mais e cada vez se fracassa mais tentativa de aprender. (POZO, 2004, p.01)

A escola, em nossa sociedade, já não é a primeira fonte de conhecimento para os alunos e, às vezes, nem mesmo a principal, em muitos âmbitos, no entanto a

tecnologia esta presente em todos os ambientes, desde a lancheria, cinema, teatros, corredores das escolas, com uso de celulares, tablets entre outras.

E cada vez mais a internet está convidando nossos alunos a segui-la e a viagem é muito prazerosa, quando existe um mediador. Existem várias ferramentas que possibilitam esta mediação, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, sistemas educacionais, jogos e outros softwares que auxiliam o acesso ao conhecimento, a interação e a troca entre educadores, são possibilidades que se abrem à escola quando se usam as Tecnologias da Informação e Comunicação. No entanto o que nos leva a pensar:

O uso das TIC em vários setores da sociedade é um fenômeno crescente e, porque não dizer, irreversível. Com o crescimento da oferta de conexão (wi-fi, gprs, 3G, Mesh, etc...) e também da possibilidade de acesso a bens digitais pelos professores, quer seja pelo barateamento dos computadores (devido a políticas fiscais) ou mesmo graças a políticas públicas de modernização da Escola e/ou de capacitação dos seus profissionais, se torna cada vez mais necessário que profissionais de educação, comprometidos com o seu tempo, usem mais intensamente os recursos da internet. (MACHADO, 2008, p. 02)

“Qual a melhor forma de utilizar esses novos recursos como apoio ao ensino na Educação Fundamental?”

E como utilizar os blogs, grupos, fóruns, os jogos digitais como instrumentos educativos?

O uso das mídias nas escolas, os ambientes virtuais de aprendizagem tornaram-se um ponto de trocas e de integração entre professores e alunos. E como isso a sala de aula ganha um novo conceito, podendo ser acessada a qualquer momento e em qualquer lugar. Aproximando gerações, diversificando culturas, pois elas propiciam uma volta ao mundo das informações e a busca de novos conhecimentos.

Numa sociedade que muda muito rápido e onde, cada vez mais, as informações assumem papel de destaque, desenvolver a capacidade de transformar estas informações em conhecimento é um desafio da escola e dos seus professores. (MACHADO, 2008, p.02)

As novas tecnologias não se resumem na utilização de “Power point” e ferramentas de uso off-line (jogos, Paint, movie maker e pacote Office) em sala de aula,

no entanto necessitam de um bom planejamento de como usá-las no processo de ensino e aprendizagem.

Existem algumas ferramentas que possibilitam e apresentam inovações para ajudar no processo de ensino e aprendizagem conforme Niero (2009):

- **Ambientes virtuais:** são salas de aula on-line. Os ambientes virtuais mais conhecidos são o blackboard e Moodle, mas também tem Rooda e Teleduc;
- **Grupos:** Os grupos off-line são grupos de e-mails, como o Yahoo Groups ou Google groups, que unem várias pessoas em um único endereço de e-mail, o que torna possível a troca de mensagens entre os membros de um mesmo grupo;
- **Redes sociais:** As redes sociais permitem a divulgação de trabalhos, participação em fóruns e a união de pessoas com um mesmo interesse. Podemos citar o Orkut, facebook e o twitter;
- **Rádios on-line:** Rádios on-line com programações pequenas, de no máximo 5 minutos. Você e seus alunos podem criar rádios e publica-las on-line, além de unir várias rádios nos agregadores de podcasting (iguais aos indexadores de blogs).
- **Ferramentas de publicação na web e compartilhamento de arquivos:** São páginas na web, blogs que possibilitam a publicação de trabalho dos alunos, como forma de motivação, além de permitir disponibilizar textos, imagens, sons e animações para os alunos. Podemos citar o You Tube (para vídeos), o Wordpress (para páginas e blogs) e o Open Journal system (para criação de jornais e revistas). Outra ferramenta excelente para compartilhamento de arquivos de forma “estática” (ou seja, que não necessitam que o usuário que disponibiliza esteja conectado) são os chamados discos de armazenagem virtual. Os mais conhecidos são o 4shared (que funciona como uma HD virtual compartilhada), o eSnips e o Rapidshare (que armazena um arquivo sem a necessidade de cadastro);
- **Ferramentas para pesquisa:** Possibilitam ao professor e ao aluno pesquisar em revistas e outros documentos informações precisas, como é o caso do Google e do Bing (ferramenta de busca da Microsoft);

- **Ferramentas de construção colaborativa:** Essa ferramenta possibilita os alunos adicionarem dados, textos, tal como a Wikipédia (enciclopédia construída com informações adicionadas por usuário). A vantagem é que uma turma pode ter seu próprio espaço “Wiki”. Outra possibilidade “Wiki” são os indexadores de blog, no qual os principais artigos ou “posts” publicados pelos alunos ou professores em seus blogs pessoais ficam disponíveis numa única página com um hiperlink para ler na íntegra o documento.
- **Revisão textual colaborativa:** Esta atividade pode ser aplicada tanto para o ensino de língua portuguesa, quanto para o ensino de língua estrangeira. Como atividade extraclasse, sugira que os alunos organizem-se em grupos e crie um grupo de e-mails (yahoo groups). Selecione produções textuais de alguns alunos e envie para o grupo corrigir. Peça que eles enviem e-mails para o grupo apontando os erros e discutindo o erro (o motivo do erro) e as sugestões para melhorar o texto. Desta forma você estará instigando o grupo a pensar a língua.
- **Webquest, Teatro on-line e Wikispaces:** A WebQuest é uma atividade didática para os ensinos Fundamental, Médio e Superior para incluir nas aulas a Internet, em especial a busca de informação na Rede. Pode desenvolver o pensamento reflexivo e crítico dos alunos, como também estimular a sua criatividade. O principal objetivo da Webquest é desenvolver a pesquisa dos alunos em sites da Internet com critérios e perguntas especificadas pelos professores. A busca pode ser realizada em grupos ou individualmente, conforme o tempo disponível, o tema curricular abordado e a idade dos alunos. Contudo, é importante ressaltar que apresenta melhores resultados se realizada em grupos.
- **Podcast de literatura:** Explique inicialmente a proposta e o funcionamento de um podcast, mostre alguns podcasts para os alunos para que eles se familiarizem com a tecnologia. Sugira a leitura de uma obra e a investigação da vida do autor. Após a coleta dos dados, selecione com os alunos as informações principais, o gênero (como entrevista) e montem um roteiro para o rádio (podcast). Ensaie o programa, grave (utilizando programas como o Audacity, “gravador de voz do windows” ou outro programa de sua preferência) e publique o podcast, disponibilizando ele para a comunidade (é possível inclusive colocar um hiperlink no blog da turma para que todos acessem o podcast). Uma outra

forma de variar essa atividade, é criar documentários com câmeras digitais, filmadoras digitais (ou de celular), editar com o Windows Movie Maker e publicar.

2.3 AS MÍDIAS MAIS UTILIZADAS NA ESCOLA

2.3.1 Rádio

O rádio, apesar de relativamente antigo, comparado com os mais novos meios de comunicação – como a televisão, a internet, o celular etc. –, ainda não tem sido devidamente difundido na rede de educação básica. No entanto, representa um instrumento rico em possibilidades pedagógicas e de grande abrangência, atingindo todas as camadas da população.

Desde sua criação em 1895, pelo italiano Guglielmo Marconi, o rádio, a primeira mídia eletrônica conhecida pelo homem, foi utilizada nas mais variadas formas. Ora como instrumento político, ora como fonte de informação e utilidade pública, ora como instrumento educacional, este veículo de comunicação provoca uma aceleração da informação ao mesmo tempo em que mexe com o imaginário de seus ouvintes. (ONGARO, 2011, p 51)

Com a exploração do rádio no processo educativo, o educando e o educador, juntos, terão a oportunidade de planejar e realizar uma significativa atividade coletiva. Além de fazer conhecer e ampliar sua cultura, de construir conhecimento, se comunicar, se expressar, enfim, de ter voz e de dar voz à comunidade onde a escola está inserida. Sonia Schechtman Sette – Universidade federal de Pernambuco. Coordenação Geral - Mídia RÁDIO

Ao utilizar o rádio, como elemento integrado ao cotidiano escolar, e a outras mídias, oferece-se oportunidade de reflexão com uma abordagem didático-pedagógica, e promove-se o fortalecimento do espírito comunicativo dos membros da comunidade escolar. Através da rádio busca-se quebrar a rigidez das relações entre educadores e educandos, substituindo-a pela experiência da gestão democrática e igualitária dos recursos da comunicação, a utilização da rádio como mídia na escola promete revolucionar conceitos.

2.3.2 Vídeo

Vídeo é um instrumento de comunicação, uma ferramenta de informação, um recurso didático, formado por uma sequência de imagens em movimento, que se faz presente na vida humana desde a pré-história, por meio das pinturas rupestres encontradas no interior das cavernas. Observa-se uma grande evolução desta ferramenta, através dos tempos, mediante o registro de novos recursos, que visavam deslocar imagens estáticas, como os ícones dispostos ao longo dos vitrais das catedrais que abordavam a paixão de Cristo. Ou ainda, os caleidoscópios dos povos árabes, que refletiam repetidas imagens em diferentes possibilidades de simetria central e axial, as quais pareciam “mover as imagens” na mente das pessoas. (Almeida, 2009).

Conforme o site do Proinfo¹ O uso didático da televisão e do vídeo teve a sua raiz no cinema. Pouco tempo após a sua invenção, filmes cinematográficos educativos começaram a ser usados nas salas de aula. Antes disso, porém, o que havia à disposição de professores e alunos eram imagens fixas projetadas por meio de aparelhos, como as então, denominadas “lanternas mágicas”. No início, o cinema era geralmente de caráter documental e esse tipo de cinema se confundia com o cinema educativo, fora do Brasil, segundo Pfromm Netto.

No Brasil, estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná realizam as primeiras filmagens nessa modalidade. Os filmes realizados então eram de curtíssima duração e exibidos em lugares improvisados. Data de 1910 o primeiro filme de caráter expressamente educativo e já em 1929 foi instituído o uso do cinema educativo em todas as escolas primárias do Rio de Janeiro, quando o acervo nacional já contava com vários títulos produzidos dentro e fora do País.

Conforme Moran (1995), o vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional. O vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que

¹ Site do PROINFO - webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/tv/tv_basico/p_04.htm

passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

2.3.3 Blogs

São inúmeras as possibilidades do blog na educação, Existem muitos motivos para a criação de blogs na escola, mas o importante mesmo é o quanto a utilização das novas tecnologias nos aproxima dos nossos alunos.

Os blogs são ferramentas de ensinar e aprender, muito ricas, tanto para o professor como para o aluno. Cresce a cada dia a sua utilização nas mais diversas áreas, inclusive na educação. Portanto, o tema se impõe pela atualidade, pois muito se tem discutido sobre a importância e a validade das novas tecnologias de informação comunicação, especialmente as que envolvem acesso à internet.

A própria linguagem dos blogs, que permite a socialização por meio de comentários, faz com que os estudantes se sintam motivados a inovar com mais liberdade que nos meios tradicionais, pois são ferramentas para autoria e publicação online que abrem ao receptor a possibilidade de colaborar na construção do conteúdo e criar em co-autoria.

O termo Weblog surgiu em 1997 com Jorn Barger, considerado o primeiro blogueiro da história e criador do referido termo, é uma ferramenta que possibilitava aos internautas relatar notícias que achassem interessantes. Os blogs são um dos recursos de publicação mais utilizados naquilo que Tim Berners-Lee, criador da WWW, chamou de "Web da leitura/escrita" [read/write Web]. Integra a categoria do que é chamado software social, que vem sendo definido como uma ferramenta, (para aumentar habilidades sociais e colaborativas humanas). Como um meio (para facilitar conexões sociais e o intercâmbio de informações) e como uma ecologia (permitindo um "sistema de pessoas, práticas, valores e tecnologias num ambiente particular local"). (MACHADO, 2008, p.07)

Blog não é apenas uma ferramenta de leitura ou escrita, mas também um incentivo à integração entre os alunos, professores e a comunidade escolar como um todo, além de favorecer a integração entre todas as áreas do conhecimento.

Os blogs podem ser utilizados em várias atividades educacionais como diz Ana Clara Teixeira Machado, em seu artigo (2008).

- Desenvolvimento de Projetos de Ensino;
- Desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem;
- Trabalhos Inter-Trans-Multi-disciplinares;
- Produção de material didático ou educacional;
- Produção de resumos/sínteses da matéria estudada;
- Logue (descrição) de desenvolvimento de projetos escolares;
- Aprendizagem colaborativa;
- Portfólios de Aprendizagens;
- Reflexão - Escrever para pensar, poder acessar sua produção para ressignificar, etc....
- Conversações sobre assuntos iniciados em sala e que podem ser aprofundados em Listas de Discussão, com síntese num wiki (por exemplo);
- Desenvolvimento de Projetos de aprendizagem colaborativamente.

2.3.4 Televisão

A Televisão encontrou a fórmula mágica de comunicar-se com a população, tanto jovem como, adulta. A telinha nos seduz, informa, entretém, e nos leva a outras realidades em outros tempos, nos faz viajar por mundos, universos diferentes. A linguagem da Televisão desafia a imaginação dos jovens e até mesmo dos adultos.

Podemos definir como a mídia-mestra dos meios de comunicação, é o veículo mais popular, influente, organizador de identidades

sociocultural e agente fundamental da cultura de massa. Um dos elementos estruturantes que articula as formas de agir, pensar, viver, divertir, aprender e até mesmo de trabalhar através da programação de canais diversificados, em circuito aberto e fechado, comunicando às crianças, jovens, adultos e idosos as práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e de linguagens que se fazem presentes no cotidiano, por meio de um elenco de mensagens que se fazem exibir, ou se deixam, "ler" na tela, independentemente do tempo e do espaço. (COUTO, 2001).

A importância da televisão, como meio de comunicação mais presente entre as pessoas não pode ser ignorado pela educação. Conforme pesquisas (Couto, 2001) os alunos, quando não estavam na escola, passavam grande parte de seu tempo vendo televisão conforme mostra a figura 1. Como educadores temos que dar importância a estes índices, relativamente altos.

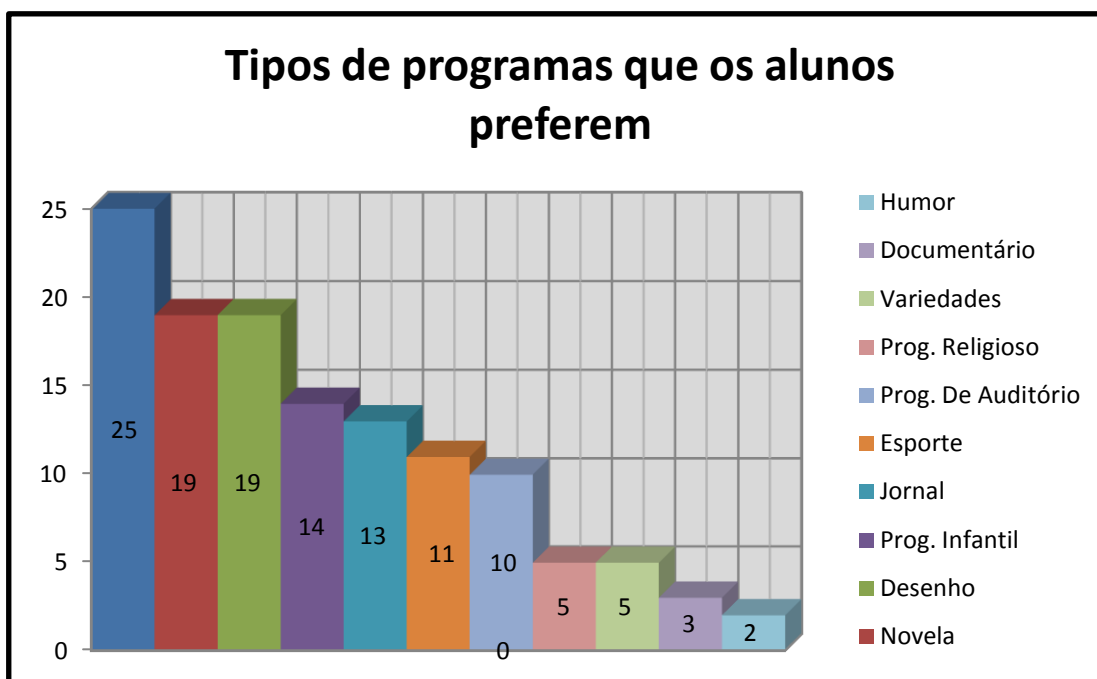


Figura 1 – Tipos de Programas que os alunos preferem.

Fonte: (Couto, 2001) R. Ci. Humanas, v.I, n.2, p.125-130, jul. 2001

Entretanto esta realidade na situação atual difere em certas faixas de idade, a qual pode concorrer com o uso de computadores, que já permitem o uso de Televisão On Line, e até mesmo celulares com Televisão.

Nos últimos cinco anos, a televisão parece viver uma nova etapa de sua história – o que muitos chamam a pós-televisão. Continua com a gravação ao vivo – a qual acopla uma parafernália tecnológica que articula inúmeras câmeras de vigilância – e a transmissão direta. Mas, ao menos aparentemente, inverte a linha temporal de seu processo de produção, passando a operar com uma temporalidade prospectiva que vai da tendência e latência à realização, da ordem do “em-se-fazendo”. Coloca, também ao menos aparentemente, o rumo dos programas na mão de cidadãos comuns, num movimento multiperfomático sobre o qual diz não exercer controle. São os reality-shows. É, de um lado, o público tendo acesso à série televisiva; de outro, a transformação de pessoas comuns em atores discursivos de uma narrativa, cujo cenário se assemelha ao da telenovela. (DUARTE, 2003, p 06).

2.4 PROIBIÇÃO DO USO DAS MÍDIAS NAS ESCOLAS

Como foi possível observar anteriormente a tecnologia precisa estar à disposição de todos na escola para que ocorram as trocas, só assim se concretizará de fato a produção do conhecimento. Ao inclui-las ao projeto pedagógico estamos promovendo a integração das gerações na escola.

O grande desafio é ter a tecnologia à mão no momento da necessidade. Não esta se falando exclusivamente de computador, mas de diversas tecnologias digitais.

Por exemplo, os telefones celulares já estão amplamente acessíveis oferecem amplas possibilidades didáticas – o trabalho com fotos filmagens, mensagens e internet, mas a maioria das escolas prefere proibi-los, respeitando a Lei Gaúcha que foi sancionada em janeiro de 2008 pela governadora Yeda Crusius. A lei Estadual 12.884 proíbe do uso de celulares nas salas de aulas das escolas e Universidades do Estado. Os aparelhos devem ser mantidos desligados durante as aulas.

Atualmente existem vários programas incentivados pelo governo federal na formação de professores no uso das Mídias na Educação é preciso que os professores sejam capacitados e estimulados a pensar e usar pedagogicamente as mídias no seu contexto de aula. A formação de professores, que busque identificar estratégias pedagógicas é essencial para que se concretize de fato a aprendizagem com as mídias na escola, mas sem dúvida a formação de qualquer individuo, para viver e ser capaz

de atuar na sociedade do conhecimento, não pode mais ser repensada, como algo que acontece somente no âmbito da escola.

Almeida (2011), em seu artigo descreve sobre os problemas na formação inicial e continuada dos professores para o uso de TICs e de como integrá-las ao cotidiano escolar. “Vetar o uso não adianta nada porque o aluno vai levar e utilizar ali, embaixo da carteira”. É preciso criar estratégias para que os celulares sejam incorporados, pois oferecem vários recursos e não custam nada à escola. A proibição só incentiva o uso escondido e a desatenção na dinâmica da aula. Geralmente os estudantes, inclusive de escolas públicas, têm celulares e o levam a todos os lugares. Ele é o instrumento mais usado pela população brasileira. Basta olhar as estatísticas. O que o webcurrículo prevê é o uso integrado da tecnologia. Os alunos, com seu celular, podem fazer o registro daquilo que encontram numa pesquisa de campo. Podem trabalhar textos e fotos e preparar pequenos documentários em vídeo. Isso precisa estar integrado ao conteúdo. (Almeida, 2011).

A idade em que a criança ganha seu primeiro telefone celular é cada vez mais precoce. Conforme podemos analisar na figura 2. Atualmente, seis a cada dez adolescentes de 12 anos possuem seu próprio celular, número que chega a 83% aos 17 anos. Em média, 75% dos adolescentes de 13 a 17 anos possui um aparelho mobile, 83% utilizam internet (76% banda larga) e 80% jogam videogame. (Philips, 2010, Pew Research). O artigo afirma que, de acordo com o Instituto Pew Research, “os usuários da internet entre 18 e 24 anos são o grupo menos propenso a enviar um e-mail público oficial ou fazer uma doação política online. Mas quando se trata de usar a web para pesquisar notícias sobre política ou aderir a causas nas redes sociais, eles se mantêm à frente de qualquer outra pessoa. Ao invés de se partir do pressuposto de que eles estão genuinamente mais engajados na política, talvez só queiram compartilhar o ativismo com seus pares.

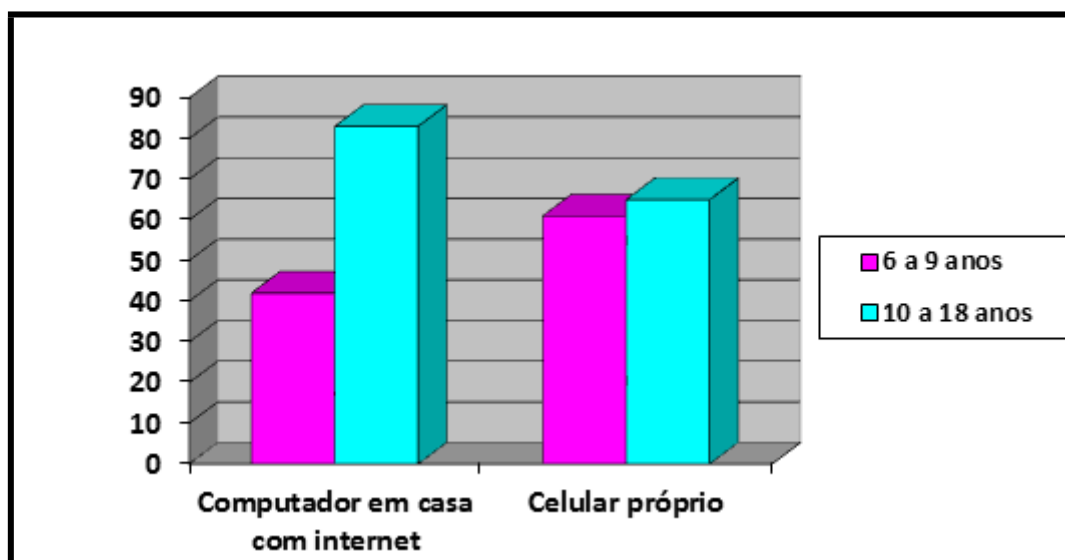


Figura 2 – Computador com internet X Celular próprio

Fonte: Internet no Brasil 2012 (dados e fontes)

No Brasil, pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais (Ibmec), em 2007, constatou que, em nosso país, os jovens nascidos na década de 1980 não têm perfil homogêneo. Seja como for, críticos, defensores e pesquisadores são unânimes em relação à intimidade que esta geração tem com as novas tecnologias de comunicação (internet, programas de relacionamento, celular, etc...). O fato de ser o primeiro grupo que cresceu sob a égide digital implicaria, na área de Educação, no uso desses avanços em sala de aula? A intimidade com tais tecnologias, aliada ao senso de inovação e demais qualidades descritas por Tapscott, estaria resultando em novas práticas pedagógicas por parte dos professores da Geração Y.

O grupo de pessoas na faixa etária entre 10 e 17 anos teve o maior aumento percentual de posse de celular, entre 2009 e 2011, (figura 3) segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o estudo, 41,9% dos entrevistados na faixa de 10 a 14 anos tinham celular próprio em 2011, um crescimento de 12,6 pontos percentuais em relação a 2009. Essa porcentagem chegou a 67,5% em 2011 na faixa dos 15 aos 17, um aumento de 15,7 pontos percentuais em relação a 2009.

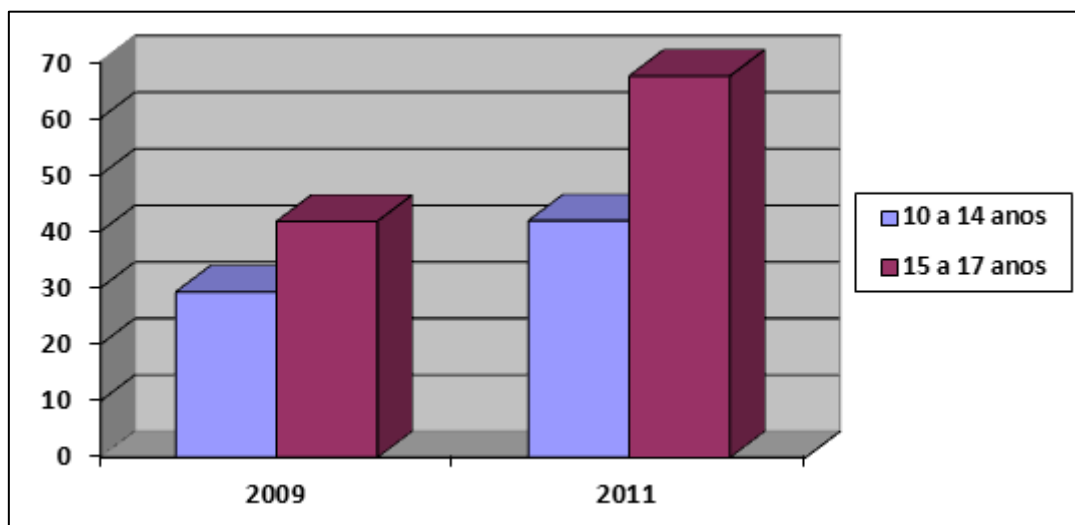


Figura 3 – Celulares Próprios

Fonte: IBGE

Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011. O estudo investiga dados sobre população, migração, educação, emprego, família, domicílios e rendimento. Foram ouvidas 358.919 pessoas em 146.207 domicílios. Segundo o IBGE, a população residente em 2011 no país era de 195,2 milhões. (Do G1, em São Paulo 21/09/2012 10h01 - Atualizado em 21/09/2012 11h12)

Entre as regiões brasileiras, o maior crescimento foi verificado no Nordeste, onde 59,4% das pessoas de 10 anos ou mais de idade afirmaram ter telefone móvel em 2011. O menor aumento ficou com a região Sul, que teve crescimento de 7,8 pontos percentuais no período.

Uma pesquisa internacional, coordenada nos EUA com participação de uma pesquisadora brasileira, mostra que dentro de alguns anos o celular poderá se transformar em uma importante arma pedagógica, o que vai à contra mão das proibições atuais.

A pesquisa sugere que o celular seja utilizado em sala de aula como ferramenta pedagógica. Apesar dos incômodos atribuídos ao uso do aparelho pelos alunos, o estudo prova que o telefone pode ser um grande aliado no processo de aprendizagem nos próximos anos.

O relatório da pesquisa, chamado de Horizon 2010, difere da visão dos gaúchos quanto ao uso do celular em ambientes escolares. Por lei, (conforme comentado anteriormente) o aparelho está banido das salas de aula de escolas e universidades do Estado desde 2008.

Pelo estudo realizado por Juliana Bublitz (2010), o celular pode ser útil para pesquisas durante a aula, para gravar trechos de explicações do professor e até para compartilhar com a turma, por meio de redes sociais como o Twitter e blogs, dados de saídas a campo. Única brasileira a participar da edição mais recente do relatório internacional, Cristiana Assumpção defende que educadores brasileiros repensem a postura quanto ao uso da comunicação móvel na escola. Publicado todos os anos, o relatório busca identificar tecnologias que ajudarão na aprendizagem nos anos seguintes.

– O celular é uma ferramenta que está na mão de todos, não importa a classe social. Não se pode tapar uma coisa que está vindo como um rolo compressor. Com a proibição, os alunos logo encontram uma forma de contornar isso, fazendo às escondidas. O pensamento deveria ser: já que estão usando, como podemos fazer para usar melhor? – (BUBLITZ, 2010, p.01)

Segundo Prado (2012), um professor pode usar a tecnologia com base numa concepção reprodutora de ensino, como passar um vídeo que trate de um assunto visto em sala de aula, ou ainda solicitar que os alunos usem um editor de texto para fazer uma cópia. Para ela isto é pouco, numa perspectiva educacional que conceba o uso das mídias de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a pesquisadora, a integração entre tecnologia e pedagogia requer do professor uma postura que conceba a aprendizagem como um processo no qual o aluno constrói o que é bem diferente da postura que habitualmente se adota no sistema escolar.

Na mesma linha Pimentel (2012) afirma que:

“Na perspectiva da integração, a mediação pedagógica do professor deve propiciar que as informações veiculadas pelas mídias sejam interpretadas, ressignificadas e, possivelmente, representadas em outras situações de aprendizagem, usando ou não os recursos da mídia”. (PIMENTEL - 2012).

E é justamente o uso não pedagógico que faz do celular um vilão do ensino atualmente. O desafio dos educadores para os próximos anos será aproveitar

adequadamente os recursos dos aparelhos. Os professores têm de aproveitar a familiaridade dos jovens com o celular para reverter isso em conhecimento útil na sala de aula. Isso ainda não ocorre adequadamente com os computadores, que já usamos há mais tempo.

Certamente essas tecnologias têm influenciado comportamentos e estimulado atividades intelectuais voltadas à nova realidade cultural e sociotécnica, hoje bastante marcadas pela utilização das ferramentas digitais, mas para nós educadores muitas investigações são necessárias que descrevam, analisem e interpretem o quanto tais tecnologias estão repercutindo no processo de aprendizagem dos alunos.

O presente estudo é baseado em práticas pedagógicas interdisciplinares que estão sendo utilizadas pelos professores e os estudantes para facilitar seu processo de aquisição de conhecimento e para entendermos como eles estão interagindo com colegas e professores quando a relação é mediada por tais recursos digitais. Identificar como a nova geração de aprendizes (Geração Y) aprende e utiliza as TIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). E analisar como o domínio das TDIC afeta a aprendizagem escolar desta geração é o objetivo do nosso trabalho que poderá auxiliar o docente a reprogramar conteúdos e a planejar sua prática pedagógica, a fim de satisfazer às necessidades e expectativas dos aprendizes contemporâneos.

De fato as expectativas nos apontam necessidades de direcionar a escola e as aulas a novas possibilidades de aquisição e construção de conhecimento. É que a escola, a sala de aula, os professores e a educação formal não devem se acomodar ou permanecer atrelada a padrões antigos. Novas formas de ensinar e aprender, estes são os grandes desafios da educação para atender às atuais demandas sociais.

As mídias nas escolas não “facilitam” a vida dos educadores. Mas sim, representam desafios maiores e mais complexos do que quaisquer outros já enfrentados. O número de alunos que conhecem as ferramentas da Internet bem como os procedimentos técnicos e tecnológicos relacionados aos novos meios cresce a cada dia.

O grande problema é que os professores estão usando a tecnologia de modo muito instrumental, apenas como uma ferramenta. Há a crença de que a tecnologia na aula funciona como um pó mágico dos contos de fadas, automaticamente motivando os alunos a aprender apenas por ela já fazer parte da cultura de crianças e jovens. Isso não ocorre, entre

outras coisas, porque há uma enorme distância entre o que eles fazem com a tecnologia fora da escola e o que são convidados a fazer dentro dela. (BUCKINGHAM, 2011, p.03)

No sentido de buscar uma relação mais interativa com o conhecimento, a cultura e o educando o professor terá de criar métodos novos de acesso e interação com as novas possibilidades de linguagem para os meios digitais de comunicação e informação.

Existem inúmeros cursos e escolas destinados a formar designers, programadores, analistas, especialistas, no entanto, há uma grande carência de professores capazes de trabalhar conteúdos nos novos meios bem como de orientar a construção de novos conhecimentos. Alunos que estão acostumados a interagir na Rede, não querem ficar nos bastidores do conhecimento. Sendo assim, o pensamento revolucionário de vários teóricos de que os computadores transformariam profundamente a educação de forma que no “No futuro não haveria mais escolas” e que “O computador acabaria com as escolas”, hoje não é mais preocupante, como nos diz Buckingham:

A ideia de que a tecnologia em si mesma transformaria radicalmente a educação – e até mesmo resultaria no fim da escola – não passou de ilusão. A escola provavelmente continue, ela serve a funções sociais (e de fato econômicas) que não se limitam ao seu papel com o ensino: historicamente, ela tem funcionado também como agência de cuidado da criança. Todavia, a escola não pode dar-se ao luxo de ignorar o papel cada vez mais significativo que a mídia digital passou a desempenhar na vida da maioria dos jovens. Como tenho argumentado, testemunhamos hoje o alargamento da lacuna entre a cultura escolar e a cultura das crianças fora da escola. Para transpor esta lacuna, precisaremos mais do que tentativas superficiais de combinar educação e entretenimento, ou um relato festejador do potencial educativo da nova mídia. (BUCKINGHAM, 2010 p. 37-58).

De fato as mídias digitais, internet, telefonia móvel, jogos de computador, televisão interativa – hoje são indispensáveis no tempo de lazer das crianças e dos jovens. Com certeza, a primeira relação deles com a tecnologia digital já não ocorre atualmente no contexto escolar – como a firma Buckingham:

Na vida cotidiana, o uso do computador é basicamente para a comunicação e o entretenimento. Mas, em aula, os professores apostam em softwares educacionais, que em geral não atraem a turma. Num jogo de computador para ensinar Matemática, as crianças e os jovens resolvem o mínimo do conteúdo e partem logo para a diversão - e muitas vezes reclamam que o jogo é menos interessante que um de verdade. (BUCKINGHAM, 2011, p.02)

Não podemos ter certeza se este caminho é de fato, o mais correto, mas acredito ser importante a reflexão sobre um projeto multidisciplinar em nossas escolas, para que a escola enfim, assuma sua função libertadora.

Para Freire, “a educação tem sentido porque homens e mulheres são seres capazes de saber...”Ele alerta para o discurso da melhora do mundo, dizendo que este é um discurso ideológico, para inviabilizar o possível. A acomodação é a expressão da desistência da luta pela mudança. Falta a quem se acomoda a capacidade de resistir. A acomodação pode demonstrar duas atitudes: a primeira, a do oprimido sem horizonte e a segunda, a do opressor impenitente, aquele que inviabiliza a mudança.

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo. A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber o que ainda não sabem. A educação tem sentido porque, para serem, mulheres e homens precisam de estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem não haveria porque falar em educação (FREIRE, 1997, p.40).

2.5 QUE É INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, segundo Ivani Fazenda, num período marcado pelos movimentos estudantis que, dentre outras coisas, reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época. A interdisciplinaridade teria sido uma resposta a tal reivindicação, na medida em que os grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do saber.

A interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96. A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos PCN's que contribui para o aprendizado do aluno. Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores. Considerada pela ciência da educação como uma relação interna da disciplina "matriz" e a disciplina "aplicada", a interdisciplinaridade passou a ser um termo aceito na educação por ser vista como uma forma de pensamento.

No mundo atual, envolvido pelas exigências de contexto globalizante, é importante repensar as reivindicações geradoras do fenômeno interdisciplinar e suas origens, que desencadearam uma nova ordem de pensar sobre o homem, o mundo e as coisas do mundo, que se encontra em franca efervescência. O fenômeno da interdisciplinaridade como instrumento de resgate do ser humano com a síntese projeta-se no mundo todo. Mais importante que conceituar é refletir a respeito de atitudes que se constituem como interdisciplinares. A dificuldade na sua conceituação surge porque ela está pontuada de atitudes, e não simplesmente em um fazer. (FAZENDA, 2008, p.66)

A interdisciplinaridade busca relacionar as disciplinas no momento de enfrentar temas de estudo, além de oferecer uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, uma busca do ser como pessoa integral. A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas.

Muitas das atividades e práticas de ensino nas escolas não se enquadram nesse nível, o que não as invalida. A maioria das escolas trabalha com a multidisciplinaridade, o que representa o primeiro nível de integração entre os conhecimentos disciplinares.

Conforme mostra na figura 4 é possível a interação entre disciplinas aparentemente distintas. Esta interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez no processo de ensino-aprendizado. É através dessa perspectiva que ela surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas. Proporcionando um diálogo entre estas, relacionando-as entre si para a compreensão

da realidade. A interdisciplinaridade busca relacionar as disciplinas no momento de enfrentar temas de estudo.

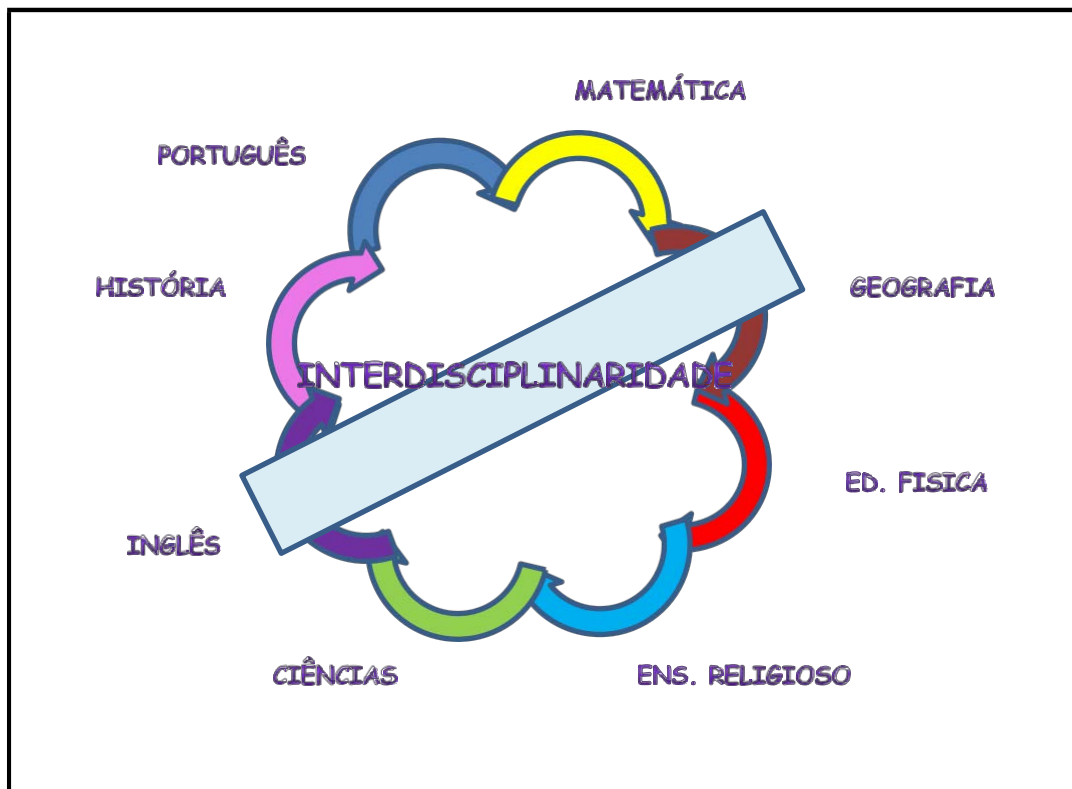


Figura 4 - Interdisciplinaridade

Fonte: (autora)

2.5.1 Multidisciplinaridade

Essa atuação, no entanto, ainda é muito fragmentada, na medida em que não se explora a relação entre os conhecimentos disciplinares e não há nenhum tipo de cooperação entre as disciplinas.

A multidisciplinaridade se caracteriza por uma ação simultânea de uma gama de disciplinas em torno de uma temática comum onde os conhecimentos são estanques e estão todos num mesmo nível hierárquico.

E, além disso, não há nenhuma “ponte” entre tais domínios disciplinares, o que sugere a inexistência de alguma organização ou coordenação entre tais conhecimentos.

Na figura 5, cada retângulo representa o domínio teórico-metodológico de uma disciplina. Onde os conhecimentos são estanques e estão todos num mesmo nível hierárquico e, além disso, não há nenhuma ligação entre tais domínios disciplinares, o que sugere a inexistência de alguma organização ou coordenação entre tais conhecimentos.

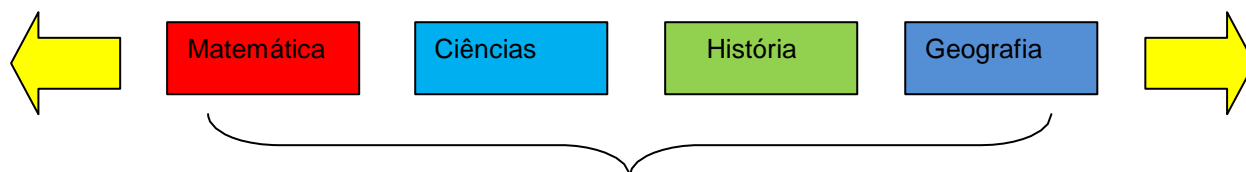


Figura 5 – Multidisciplinaridade

Fonte – A autora

3 METODOLOGIA

Nesse capítulo a pesquisa é investigar a introdução das mídias no contexto escolar. O estudo foi construído no ambiente escolar, optou-se pela pesquisa quantitativa, porque tem se o objetivo de listar os recursos tecnológicos usados pelos professores, e o interesse de registrar como o uso das novas tecnologias pode integrar de modo Interdisciplinar o ambiente escolar.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A abordagem metodológica utilizada na pesquisa é de cunho qualitativo, de caráter exploratório, fundamentada em levantamento bibliográfico, entrevistas e questionários individuais realizados por meio de questões semiestruturadas para realizar a análise dos dados coletados.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os sujeitos pesquisados foram professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Osório Duque Estrada.

3.3 COLETAS DE DADOS

Para coletar os dados, foram escolhidas as técnicas de questionários e entrevistas.

O questionário (Apêndice A) com questões semiestruturadas foram aplicados à 10 docentes da escola.

Os alunos participaram e responderão questionários de validação conforme o questionário (Apêndice B) entre os dias 01 a 08 de dezembro de 2012. Por motivo das férias, se realizou até dia 08 de dezembro de 2012, todos os questionários.

3.4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi descritiva, realizada após coleta de dados com questionários e entrevistas aplicados em docentes e discentes da escola escolhida para este estudo. Esta análise proporcionou responder aos objetivos da pesquisa e compreender mais sobre o tema estudado.

Foram elaborados gráficos para auxiliar na análise dos resultados. A análise e aplicação dos questionários foram para 10 professores e 29 alunos do Ensino fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Osório Duque Estrada, Porto alegre/RS.

4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados parciais, que atenderam os seguintes objetivos:

Integrar professores e alunos através do uso das mídias com trabalhos Interdisciplinares no Ensino Fundamental.

Identificar quais as mídias disponíveis na Escola e que são utilizadas pelos professores do ensino Fundamental. Através de um questionário, aplicado aos professores da escola e, que se integraram no projeto, sendo que todos já utilizavam pelo menos uma das mídias disponíveis na escola. Os resultados são possíveis verificar nos gráficos a seguir:

O objetivo destes gráficos foi avaliar como as mídias audiovisuais estão sendo utilizadas em salas de aula pelos professores da nossa escola.

Os participantes foram professores, da escola Osório Duque Estrada. Os dados foram coletados por meio de questionários, observações e entrevistas. Os temas sugeridos foram analisados a partir da observação do uso das mídias no processo pedagógico. Os resultados apontam que a maioria dos professores, ou seja, 70% considera importante o uso de mídias em sala de aula, conforme podemos observar na figura 4, mas as usam apenas como recurso ilustrativo ou apoio em suas atividades, e que 30% não as utilizam.

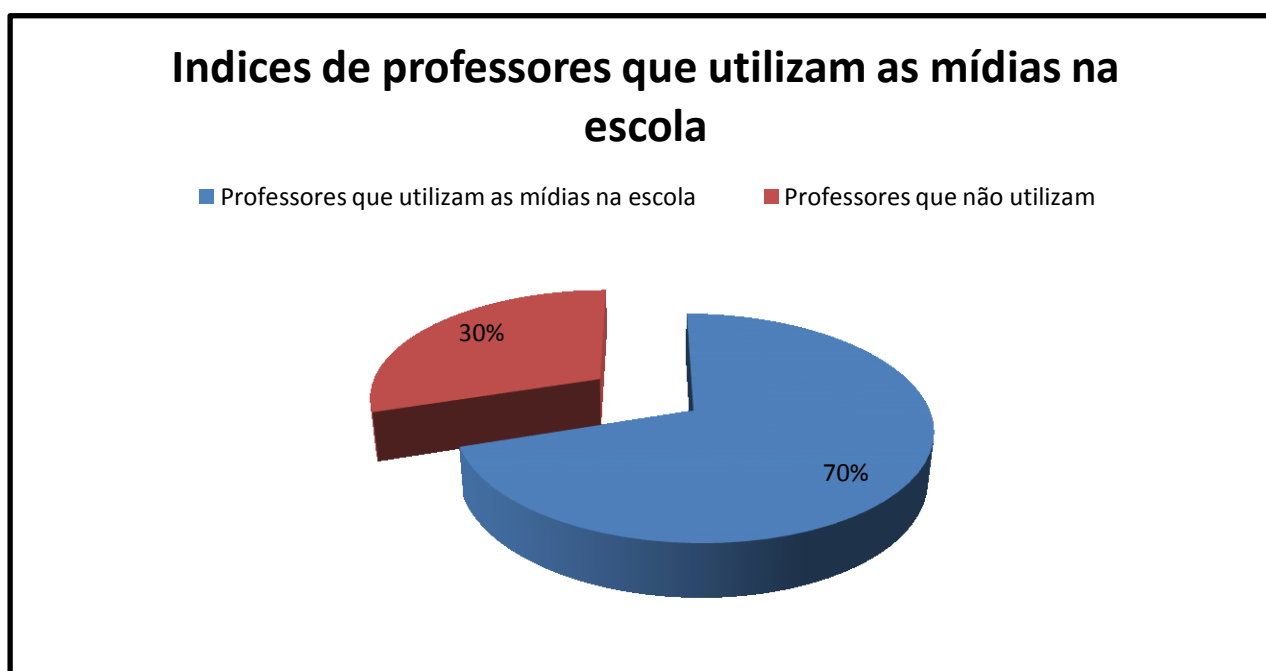


Figura 6 – Índices de professores que utilizam as mídias na escola

Fonte: (autora)

Ao utilizar as tecnologias, em sala de aula, é importante que o professor assuma a função de mediador, e não apenas de transmissor de um conhecimento. No que se refere, ao uso didático das mídias em salas de aula, ou seja, como o uso das mídias poderia influenciar na aprendizagem dos alunos, tem-se observado nos espaços educacionais, em nossa vivência, em alguns casos, uma preocupação com a apropriação crítica das tecnologias pelos professores e alunos.

Como é possível observar na figura 5 abaixo, a maioria dos docentes da escola, ou seja, 67% concordam que trazer as mídias para dentro da escola contribui positivamente, sendo uma maneira de aproximar os alunos de suas realidades.

O que permite maior facilidade, tanto nas mediações alunos-professores quanto alunos-tecnologias-professores. E apenas 22% não concordam que a utilização das mídias contribui para a aprendizagem dos alunos.

Ao investigar por que, 11% dos professores não haviam respondido ao questionamento, verifiquei que estes ainda não haviam refletido, e /ou analisado se o uso das mídias tinha sido positivo ou não, em suas aplicações. Neste caso observei a necessidade de aprofundar, quais as mídias foram utilizadas e como foram utilizadas com estes docentes.

Influencia das mídias na aprendizagem

■ Positivamente ■ Negativamente ■ Não respondeu

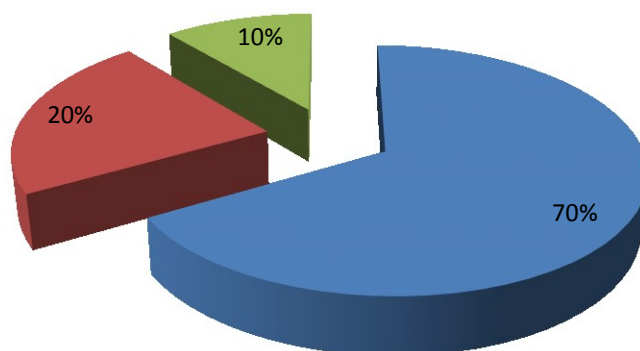


Figura 7 - Influencia das mídias na aprendizagem

Fonte: (autora)

A incorporação das mídias no contexto escolar, tanto no uso da própria mídia em sala de aula como recurso pedagógico, quanto por meio de discussões sobre o seu uso na escola, é um dos primeiros passos para a escola ficar em sintonia com a realidade e com os próprios alunos.

O Programa Nacional de Informática na Educação - Proinfo, que consistiu na construção de laboratórios de informática em diversas escolas públicas do país, é uma iniciativa do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância - SEED, criado pela Portaria nº 522, de 09 de abril de 1997. As escolas deveriam ser equipadas com computadores com acesso à internet. Paralelo à criação do Proinfo foi criado o NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional), em que são reunidos educadores e especialistas em informática para dar suporte funcional e educativo às escolas. Estes são ambientes computacionais com equipe interdisciplinar de Professores Multiplicadores e técnicos qualificados, para dar formação contínua aos professores e assessorar escolas da rede pública (Estado e Município), no uso pedagógico bem como na área técnica (hardware e software).

Conforme é possível verificar na figura 6, metade dos professores, ou 50% sabe que o governo possui cursos de capacitação para as TICs. No entanto 20% dos professores observados, não sabem, que o governo disponibiliza cursos de capacitação para a TICs e o mais interessante que há professores que acham que o governo não disponibilizam cursos de capacitação estes são 30% dos entrevistados.

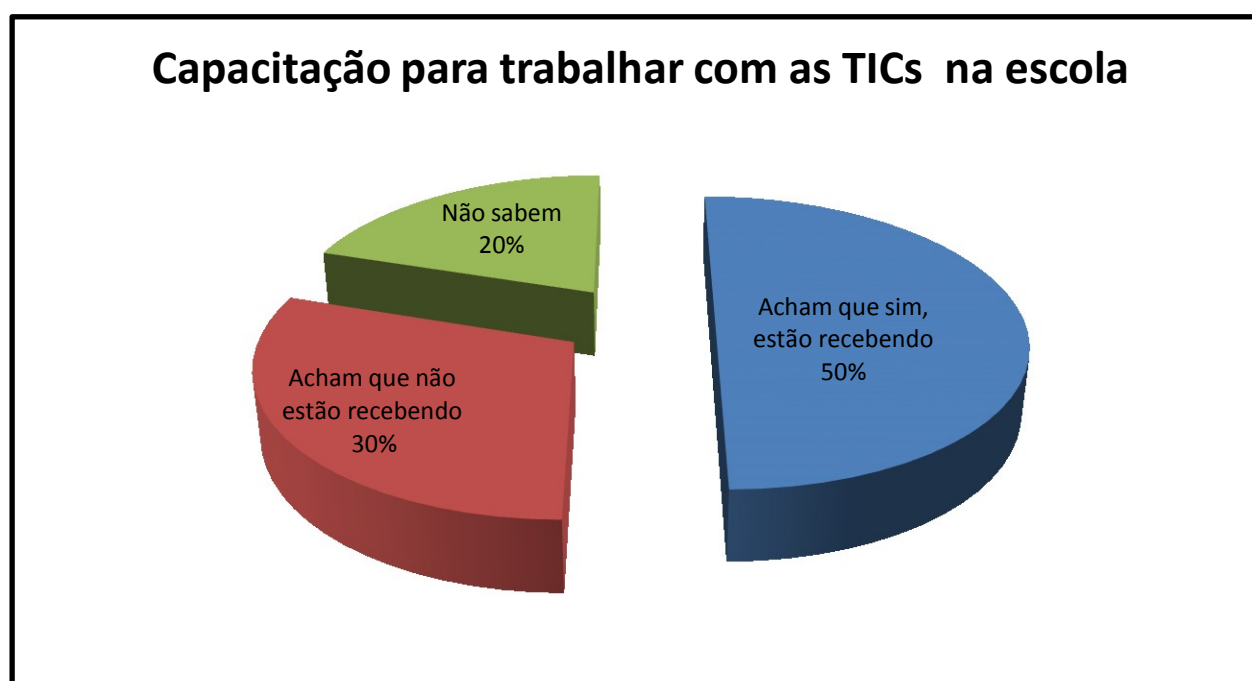


Figura 8 - Capacitação para trabalhar com as TICs na sua escola

Fonte: (autora)

Algumas considerações importantes foram apontadas pelos professores, como justificativas de suas respostas, tais como mostra o apêndice A:

- A 1ª CRE tem promovido cursos fora do horário para que os professores possam fazer sua capacitação, busca quem tem interesse. (justificativa para a pergunta 2)
- Alguns professores buscam se atualizar por conta própria, também. (justificativa para a pergunta 2)
- É impossível manter disciplina com uma sala onde tem de dois a três alunos por computador. Se tivesse alguém responsável pela informática facilitaria mais. (justificativa para a pergunta 5)

- Sem dúvida, quanto mais ferramentas estiverem disponíveis, melhor será o rendimento escolar, potencializando a aprendizagem. (justificativa pra a pergunta 6)
- Muito, pois faz parte da vida dos alunos, eles gostam e pode enriquecer nossas aulas. (justificativa para a pergunta 6)
- Dominar o uso das mídias é fundamental. (justificativa para a pergunta 7)

É importante refletir e questionar por que o Proinfo, o NTE e até mesmo a SEDUC, não prevêm em seus projetos e programas, um professor e/ou um funcionário que seja responsável somente pelo laboratório de informática. Alguns professores citaram nos depoimentos, como dificuldades, a falta de um professor responsável pelo laboratório de informática, muitos alegam não ir muito para a Sala de informática por este motivo.

Análise dos questionários dos alunos: Foram observados 29 alunos do Ensino fundamental da Escola Osório Duque Estrada.

Os alunos foram questionados sobre o que sabem do uso das mídias em sala de aula, quais as disciplinas trabalham com as mídias e quais as mais utilizadas. Os alunos concordam que fora da escola vivem cercados das mídias e as utilizam e que, por isso, a escola deve também utilizá-las.

Conforme nos mostra a figura 7, evidenciou-se que a maioria dos professores considera importante o uso da mídia em sala de aula, há uma única matéria em específico, uma única professora não as usa de fato. Observou-se que as disciplinas que mais utilizam as mídias na escola, com 28% e 27% dos votos são respectivamente geografia e matemática. Segundo os alunos, todos os outros professores utilizam as mídias, de um jeito ou de outro, porém apenas uma professora não as utiliza.

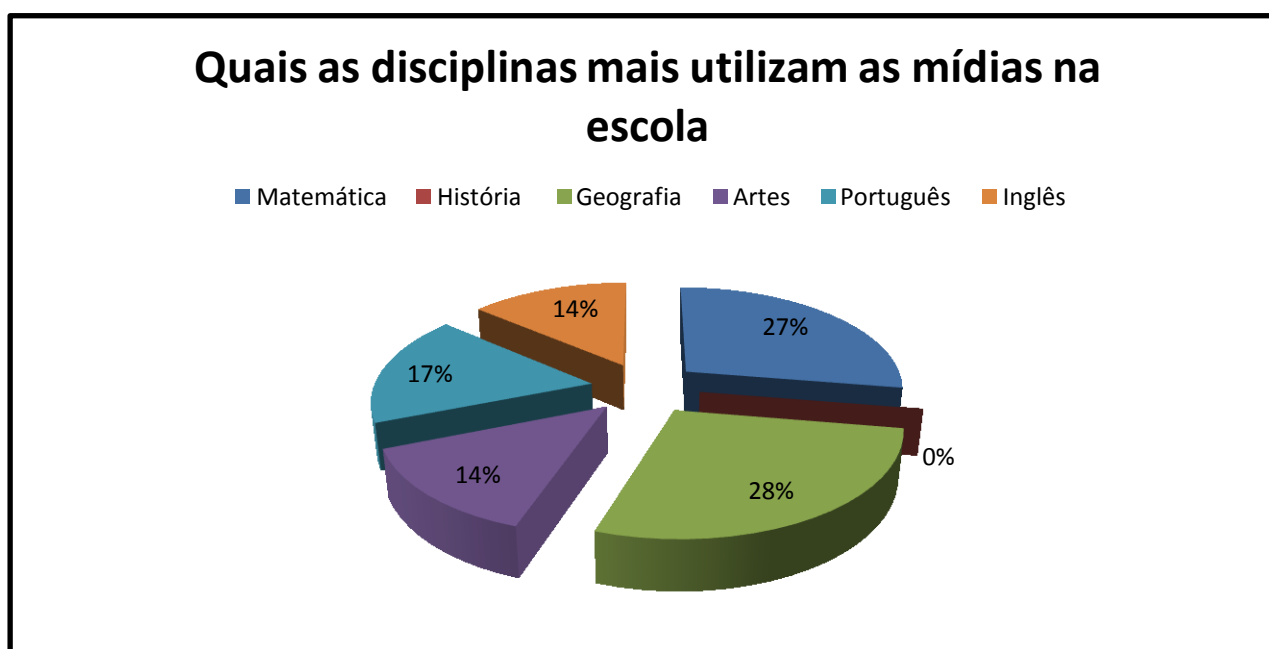


Figura 9 – Quais as disciplinas mais utilizam as mídias na escola

Fonte: (autora)

O uso da mídia em sala de aula que mais predominou foi do vídeo. Nesse tipo de abordagem, a mídia é usada para exemplificar determinados pontos de um conteúdo trabalhado.

No caso específico do vídeo, nos dados apresentados; foi observado, que alguns professores utilizavam-se dele apenas como ilustração, sem trazer novas discussões e posicionamentos para a sala de aula. Porém, apesar de usarem o vídeo como recurso ilustrativo, alguns professores aproveitaram-se do conteúdo trazido por ele para também estimular discussões e críticas com seus alunos, vendo o conteúdo ilustrado no vídeo como um estímulo a abordagens de diferentes pontos de um conteúdo. As redes sociais, como podem analisar na figura 8, também são bem utilizadas pelos professores. Algumas turmas possuem grupos de estudos nas redes.

O facebook é muito usado como espaço de troca de informações entre professor e estudantes, separados por turma para diagnosticar as dúvidas e os assuntos de interesse dos estudantes que podem ser trabalhados em sala de aula, de acordo com os conteúdos curriculares já planejados para cada série. Alguns professores já utilizam timidamente os celulares, para atividades com fotos, músicas e até vídeos. O projeto “Rádio na escola” foi elaborado, e utilizado apenas para uso em trabalhos pedagógicos em sala de aula, mas a escola irá adotar o projeto no ano de

2013. A lousa digital foi adquirida, no final do 3º trimestre, sendo utilizada apenas pelos professores em curso de aperfeiçoamento para que possamos aprender a usá-la posteriormente.

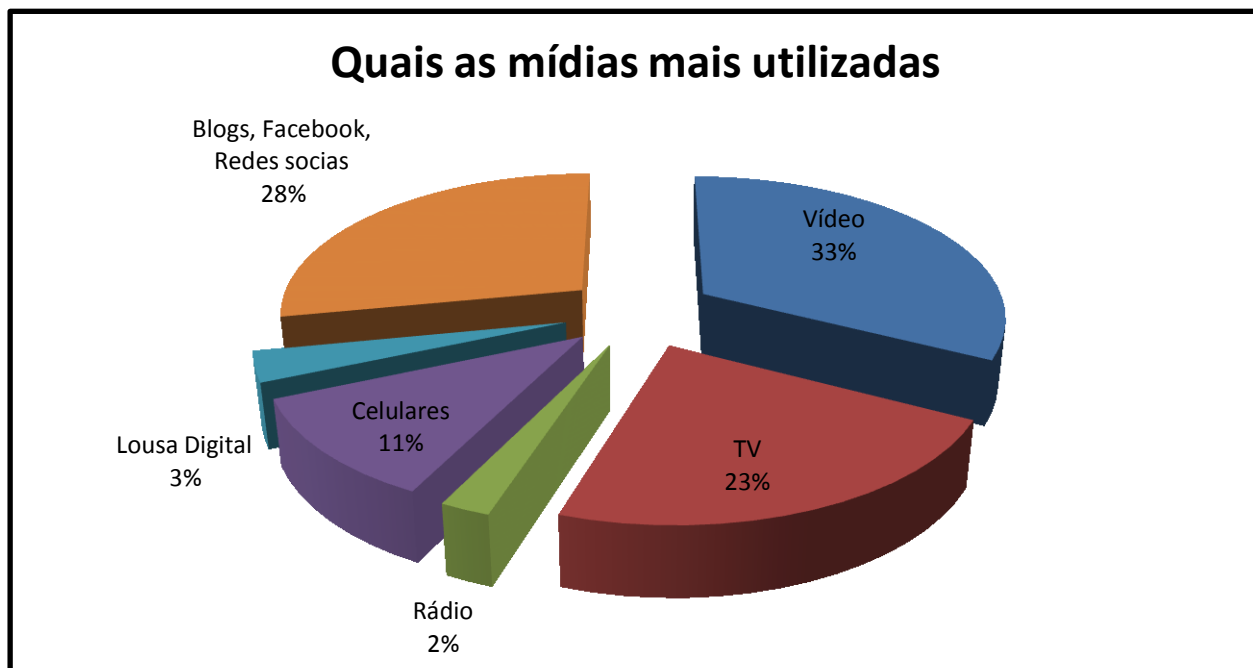


Figura 10 - Quais as mídias mais utilizadas
Fonte: (autora)

A escola hoje possui mídia impressa, mídia eletrônica e mídia digital elas são utilizadas para suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal, DVD etc) e para gerar informação (máquina fotográfica, celulares e filmadora etc).

Sendo assim, o segundo objetivo de integrar as mídias foi bem estruturado, com a utilização de notebook, projetor multimídia e celulares, tv e vídeos.

O desafio de propor atividades interdisciplinares entre professores e alunos do Ensino Fundamental utilizando as mídias, possibilitou a criação da “Feira das Nações”.

Esta fez que todas as disciplinas trabalhassem integradas. Onde cada disciplina se conectou num mesmo objetivo.

As atividades concorriam paralelas e entrelaçavam-se entre si. Podemos constatar na apresentação dos vídeos, e dos slides que houve a conexão dos conteúdos, que se integravam interdisciplinarmente. Os alunos usaram para apresentação: notebook, projetor multimídia, celulares, mp3, tv, filmadoras, máquinas

fotográficas digitais, DVDs e vídeos. Conforme podemos ver nas fotos anexadas ao trabalho.

A apresentação dos trabalhos foi nas salas de aula previamente organizadas e decoradas pelos grupos de alunos, que trouxeram notebook, celulares e mp3; Na sala multimídia, para os trabalhos que precisavam de projetor multimídia; Os grupos que precisaram dos computadores usaram a sala de informática, Os grupos que precisaram da Televisão e do Vídeo, para a apresentação, usaram a sala de vídeo. Em nenhuma apresentação usamos a lousa digital.

- Acompanhar e auxiliar os professores com uso das mídias;

Desenvolvemos as estratégias de apresentação dos trabalhos. Cada trabalho seria apresentado com a apresentação de vídeos, slides e poderiam ser apresentados na TV, se o grupo tivesse gravado em DVD; no notebook da escola se fosse com pendrive, ou também no projetor multimídia, caso algum aluno tivesse postado no Youtube e com uma chamada na rádio, que eles criaram para o evento.

- Avaliar junto com os professores e alunos se o uso das mídias foi positivo para a aprendizagem.

Para trabalhar uma prática educativa com autoria e colaboração, os Professores de Geografia, História, Matemática, Ciência, Língua Portuguesa e de Língua Inglesa se integraram ao projeto: “ Feira das Nações “.

A proposta: Dividir as turmas de 9º ano em grupos de oito alunos, na qual se utilize alguma ferramenta que possibilite a autoria e a colaboração.

Para facilitar sugerimos algumas das ferramentas propostas abaixo:

CmapTools (construção de mapas conceituais); Prezi (construção de apresentações multimídias); Glogster (construção de poster hipermediáticos); Bitstrips (histórias em quadrinhos); Toondoo (histórias e livros de histórias em quadrinhos); Comix - ; Pbworks (wiki gratuito); ClassTools; Google Docs (e outras ferramentas do google).

O projeto Interdisciplinar integrou as seguintes disciplinas e professores:

- Geografia (Professor Daniel Santos);

- História (Professor Daniel Santos);
- Língua Inglesa(Professora Adriana Lopes Vargas);
- Língua Portuguesa (Professora Luciana Regina Costa Nunes);
- Ciências (Professora Jane Lange);
- Matemática (Professora Cleonair de Oliveira Darde).

Foram elaboradas atividades com as quais os alunos pesquisaram na internet, o período histórico das Nações, trajes, comidas típicas, índices de extração do petróleo e índices de gravidez na adolescência. Foram usados: o laboratório da Informática, o laboratório Multimídia, a câmara digital, os projetores multimídia, a lousa digital, o scanner, as copiadoras, celulares, mp3.

O professor de geografia distribuiu passaportes entre todos os professores, que visitaram os estantes para que fossem carimbados pelos grupos, que identificavam cada passaporte com uma marca singular identificando seu país. Cada professor deveria passar por cada sala decorada, ou estande decorado e votar, na planilha elaborada.

Abaixo vamos ver o que cada disciplina trabalhou como atividades integradas e o desempenho de todos os grupos:

Geografia e História

Elaboramos atividades com as quais os alunos pesquisaram na internet, o período histórico das Nações, trajes, comidas típicas, índices de extração do petróleo e índices de gravidez na adolescência. Foram estudados vídeos sobre as nações, que foram apresentados os seguintes itens: Desfile das bandeiras dos Países (integrantes trajados tipicamente); O que deve conter o estande? ; Informações geográficas gerais (População, língua, clima, posição no IDH). Como podemos ver na figura 11, abaixo, o Grupo México, apresentou seu trabalho em slides, como projetor multimídia da escola, mas trouxeram o próprio notebook.



Figura 11 – Grupo México

Fonte: (autora)

Os alunos utilizaram às salas de aulas, a biblioteca, a sala de informática, para decorar em função dos Países escolhidos, formando os estandes com as atividades propostas. Em cada sala, foram expostos um ou dois países no máximo. E cada grupo deveria apresentar:

1) Desfile das bandeiras dos Países (integrantes trajados tipicamente), foram analisados:

Trajes típicos;

Comidas típicas;

Maquetes dos principais pontos turísticos;

Estandes com a exposição dos trabalhos

Sala decorada com as cores da bandeira e criatividade.

2) O que deve conter o estande?

Bandeira do País;

Comida Típica;

Letra do Hino;

Informações geográficas gerais (População, língua, clima, posição no IDH)

O grupo da Colômbia trouxe 4 notebooks, eles montaram: um vídeo, com as paisagens e pontos turísticos da Colômbia. Um vídeo com as principais curiosidades sobre o País: outro com os índices de gravidez na adolescência, e um com os índices de extração de petróleo da Colômbia, como podemos observar abaixo na figura 12.

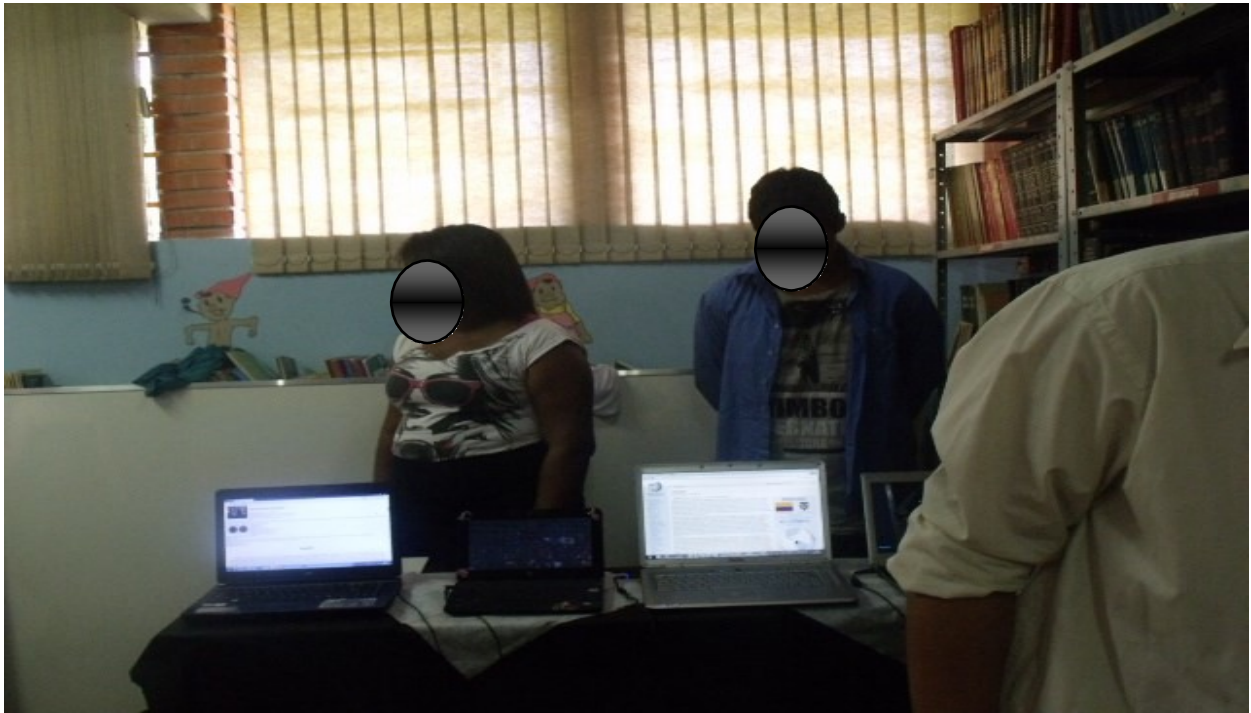


Figura 12 – Grupo Colômbia

Fonte: (autora)

Língua Portuguesa

No laboratório de informática, os alunos utilizaram o word para confecção do relatório e na edição os grupos utilizaram o movie maker e a apresentação de slides.

1) Como fazer um relatório simples

a) Folha de rosto de um relatório simples:

Identificação da escola; Identificação do tema do projeto; Identificação das disciplinas e dos professores; Identificação do aluno ou grupo; Data do relatório

b) Introdução

Objetivos do trabalho; Conteúdos programáticos abrangidos; Resumo descritivo das fases do trabalho.

c) Desenvolvimento

Fases do trabalho (Um parágrafo por frase);

Metodologia (descrição dos métodos para recolha e/ou tratamento de dados);

Resultados (resumo dos resultados mais importantes, que podem ser apresentados na forma de tabelas e/ou figuras fazendo uma descrição do que se pretende mostrar e uma análise comentada dos resultados);

Cumprimento dos objetivos

d) Conclusão

Balanco sintético dos conhecimentos adquiridos;

Resumo dos comentários, os resultados do trabalho, críticas e sugestões aos instrumentos, metodologias e resultados;

- O que mais se apreciou e por quê;

- O que menos se apreciou e por quê; a sua importância em termos pessoais, científicos, didáticos.

O grupo do México utilizou os slides de Power point, para apresentar o trabalho em forma de relatório como podemos conferir na figura 13. Eles utilizaram o Projetor multimídia e telão da escola. Eles também utilizaram o scanner, para confeccionar a bandeira do México, como podemos ver na figura 14, com a pintura feita a mão com tinta guache.

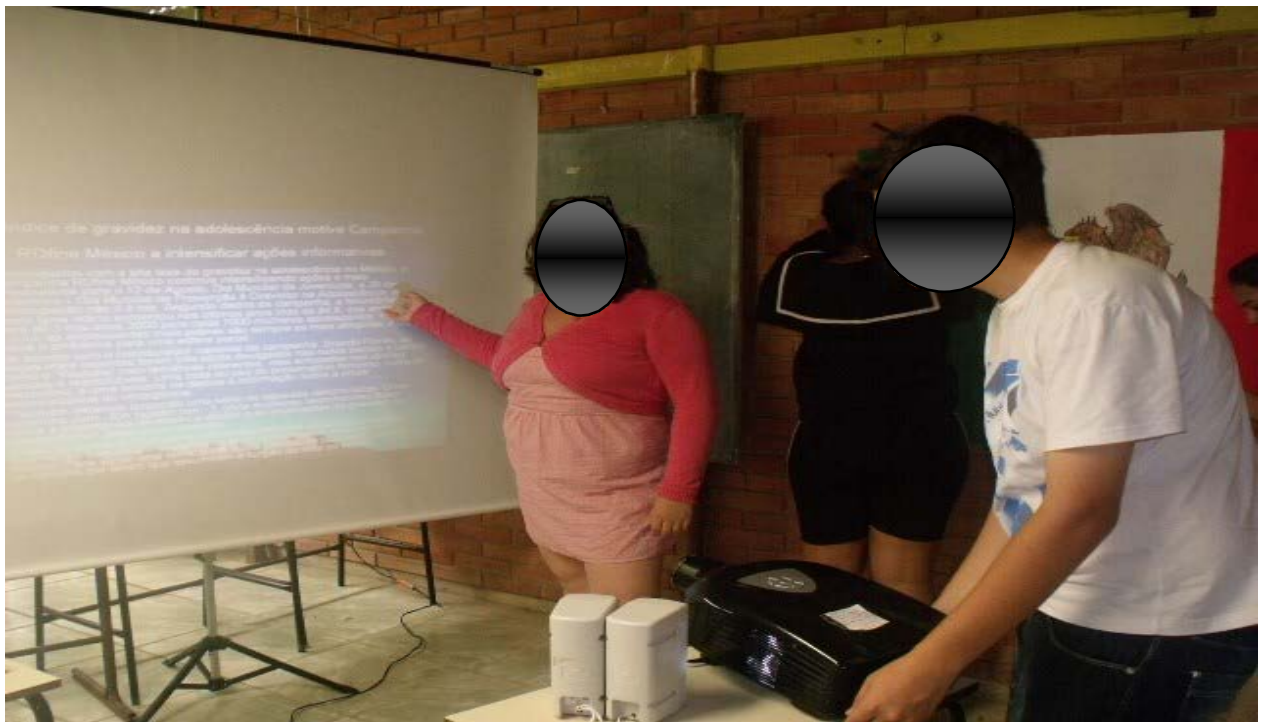


Figura 13 – Grupo México

Fonte: (autora)



Figura 14 – Grupo México

Fonte: (autora)

Língua Inglesa

Na biblioteca os alunos apresentaram os slides no projetor multimídia, através do Power Point. Para a exposição das músicas os alunos utilizaram os seus celulares e / ou mp3.

Trabalho sobre os países que falam oficialmente a Língua Inglesa. As turmas foram divididas em grupos e foi feito um sorteio, os países são:

Estados Unidos, Canadá, Austrália, Inglaterra e Irlanda.

Foi solicitado que cada grupo montasse um mural que tivesse as seguintes informações: Capital, Bandeira, curiosidades e três bandas ou três cantores (as) com sua história e música relacionadas.

Pesquisar e conhecer a cultura e costumes destes países e assim estimular a troca cultural.

Os alunos usaram para apresentação: notebook, projetores multimídia e celulares e mp3.

Ciências

Pesquisa sobre a extração, os índices e o uso do petróleo em cada País. O petróleo é um recurso natural abundante, porém sua pesquisa envolve elevados custos e complexidade de estudos. É também atualmente a principal fonte de energia, servindo também como base para fabricação dos mais variados produtos, dentre os quais se destacam benzinhas, óleo diesel, gasolina, alcatrão, polímeros plásticos e até mesmo medicamentos. Já foi causa de muitas guerras e é a principal fonte de renda de muitos países, sobretudo no Oriente Médio.

Além de gerar a gasolina que serve de combustível para grande parte dos automóveis que circulam no mundo, vários produtos são derivados do petróleo como, por exemplo, a parafina, GLP, produtos asfálticos, nafta petroquímica, querosene, solventes, óleos combustíveis, óleos lubrificantes, óleo diesel e combustível de aviação. Os grupos utilizaram vídeos, com o movie maker, apresentação de slides com o Power Point, como podemos ver na figura 13 abaixo, para apresentar o trabalho de ciências.



Figura 15 - Grupo México

Fonte: (autora)

Matemática

Pesquisa sobre quais são os Índices de gravidez na adolescência nos Países estudados. As turmas foram divididas em grupos, e cada grupo pesquisou os índices de seu País. O objetivo principal é a conscientização dos adolescentes para evitar a gravidez bem como para a paternidade responsável;

Gravidez na adolescência

a) Uma reflexão mais crítica e ampla sobre gravidez na adolescência permite associar esse fenômeno a diversos fatores, tais como: a vulnerabilidade individual e social, a falta de informação e acesso aos serviços de saúde e ao baixo status de adolescentes mulheres na sociedade.

b) O índice de gravidez entre adolescentes de 10 a 14 anos está relacionado a outros fatores socioeconômicos e culturais e tende a ser maior nas regiões onde há

exploração sexual de adolescentes e de jovens. Alguns estudos têm apontado a relação entre gravidez nessa faixa etária e a ocorrência de violência sexual. (Diretrizes para implantação do programa saúde e prevenção nas escolas/ set/ 2005)

A apresentação dos índices estatísticos dos dados será em forma de gráficos e apresentação do trabalho completo foi com slides na Sala Multimídia.

Os alunos usaram para apresentação: notebook, projetor multimídia, celulares, mp3, tv, filmadoras, máquinas fotográficas digitais, DVDs e vídeos. A figura 14, mostra o grupo apresentando os slides dos índices de gravidez na adolescência na Tunísia. Este grupo utilizou o meu note book, que levei para o caso de algum grupo precisar.

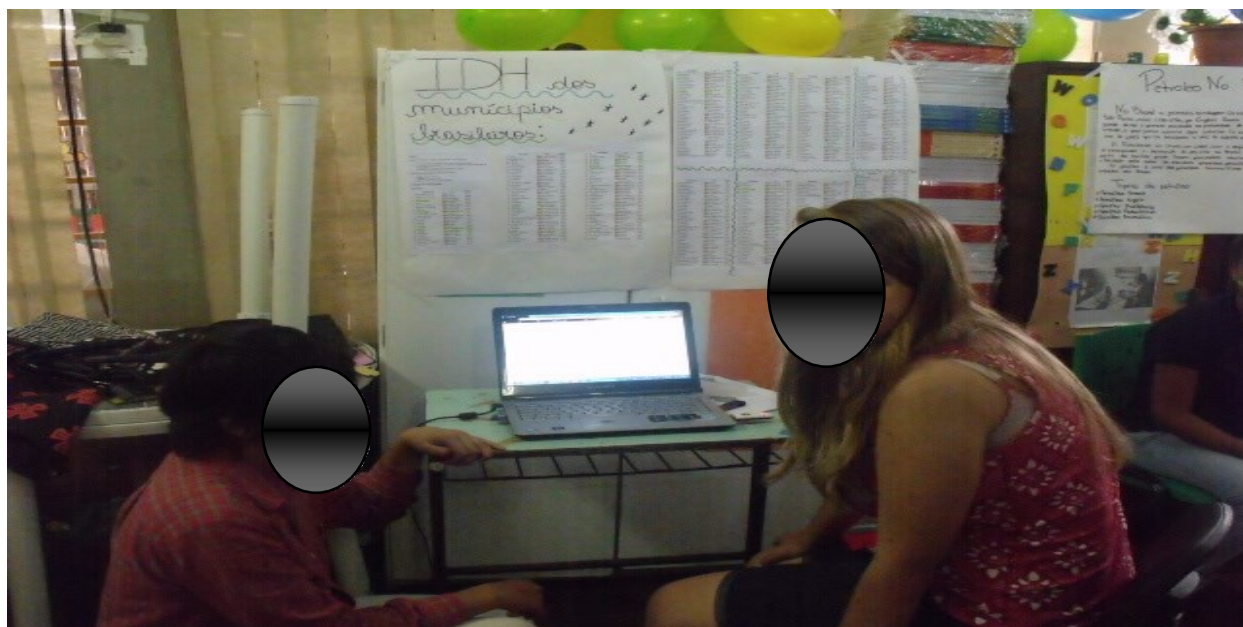


Figura 16 - Grupo Tunísia

Fonte: (autora)

Na figura 17, vimos mais uma vez o grupo da Colômbia. Este grupo se apresentou com os 4 notebooks, um deles estava o trabalho de matemática com slides dos índices de gravidez na adolescência da Colômbia.



Figura 17 – Grupo Colômbia

Fonte: (autora)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas idas e vindas de nosso processo pedagógico, observamos o desenrolar das novas tecnologias e o engajamento que as mesmas vão se desenvolvendo, nos diversos sistemas de aprendizagem. São as situações de desafios, que vivenciamos no cotidiano escolar que nos mostram a necessidade de aprendermos a usar as novas tecnologias na escola, e acima de tudo a vontade de mudar e melhorar nosso trabalho e o desempenho com nossos alunos.

Precisamos estar atualizados, pois mesmo trabalhando muitas horas por dia sabemos que é necessário estar por dentro das inovações pedagógicas, das novas estratégias de ensino que empolguem nossos alunos. Precisamos de jogos que desenvolvam nos alunos a plenitude de suas habilidades, de projetos inovadores os quais integrem as disciplinas. Nesse processo não existe resposta definitiva nem solução incontestável, apenas tentamos ter uma visão libertadora.

Somos orientadores desse movimento e o desenvolvimento de um novo momento educacional em busca de novos conhecimentos esta surgindo nas escolas. E o desafio e a superação de meios e métodos de fazer o ensino aprendizagem virtual dar certo é nosso.

Passar por este percurso foi uma experiência inovadora, desafiadora e muito prazerosa.

Este curso, Mídias na Educação foi muito importante. Mostrou-me que não podemos ter medo do desconhecido, que como professores dedicados que somos, devemos estar sempre motivados, pelo amor a nossa profissão, e assim envolver nossos alunos. Precisamos apenas perseverar em nossa caminhada, procurar por novas oportunidades de crescer e aprender coisas novas.

Uma das marcas mais expressivas desta jornada foi compartilhar saberes com um grupo de colegas com experiências diversas, com professores que desafiaram nossa capacidade de criação, entretanto estávamos focados num único propósito: encarar e superar desafios. A construção desta etapa foi tarefa que precisou união, dedicação, empenho e gerou múltiplas visões acerca dos problemas cotidianos de uma sala de aula virtual e reflexões e ações concretas para minimizá-los ou mesmo evitá-los. A oportunidade foi valiosa e expressou o resultado desejado.

Concluimos, até aqui nesse processo, que a educação para a mídia ainda é uma questão pouco enfatizada e debatida nas escolas. Percebe-se a urgência dessa discussão relevando a necessidade de parcerias interdisciplinares, ou no mínimo transdisciplinares no processo de formação do cidadão como um todo.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA DO RÁDIO - **O que é uma Rádio Podcast** – Disponível em: <http://www.locutor.info/index_radio_podcast.htm > Acessado em 05 dez. 2012

ALMEIDA, Benedita. **VÍDEO E TV NA SALA DE AULA: Limites e Possibilidades para Reflexão e Para A Formação Integral** - 2009. Disponível em: <<http://www.labeleduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/e7benalm.pdf>. > Acessado em 02 dez. 2012

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Nova Escola- 08/02/2011**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/tecnologia-na-escola-618016.shtml> > Acessado em 20 nov. 2012

AMARAL, Sergio Ferreira do. **A TV Digital interativa no espaço educacional** - Portal Unicamp | Assine o JU | Edição 229 - de 15 a 21 de setembro de 2003. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/setembro2003/ju229pg2b.html > Acessado em 05 dez. 2012

BUBLITZ, Juliana. **Pesquisa sugere utilização do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula**. ZERO HORA - 15/06/2010 | 04h31 - Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2010/06/pesquisa-sugere-utilizacao-do-celular-como-ferramenta-pedagogica-na-sala-de-aula-2937862.html> > Acessado em 06 dez. 2012

BUCKINGHAM, David. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização** - Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270> ><<http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v35n03/v35n03a04.pdf> >

Acessado em 26 nov. 2012.

BUCKINGHAM, David. **David Buckingham fala sobre Educação para as mídias-** Nova escola-abril 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/david-buckingham-fala-educacao-midias-618125.shtml?page=1> > Acessado em 25 nov. 2012

COUTO, Maria Elizabete Souza. **A TELEVISÃO NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E LIMITES**. R. Ci. Humanas, v.I, n.2, p.125-130, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo3vol1-2.pdf> > Acessado em 03 nov. 2012

DUARTE, Elizabeth Bastos. **TELEVISÃO: Entre gêneros/formatos e produtos** - Unisinos - 2003. Disponível em: <

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/29392547598621364344690064304561456918.pdf> > Acessado em 05 dez. 2012.

ENSINAR COM INTERNET. **O que é webquest.** Disponível em: <http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=233 > <http://www.educared.org/educa/img_conteudo/tecnologia4.html > Acessado em 05 dez. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. Livro. Ed. Unesp.1997. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf > Acessado em 12 dez. 2012

MACHADO, Ana Claudia Teixeira. **NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO:** Utilização de ferramentas da web 2.0 como recurso pedagógico. REVISTA UDESC VIRTU@L, VOL. 1, NO 2 (2008). Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/viewFile/1655/1332> > Acessado em 11 nov. 2012.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia.** Artigo publicado na revista Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em:< <http://www.eca.usp.br/moran/inov.htm> > Acessado em 12 nov. 2012.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula.** Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995 (com bibliografia atualizada). Apresentação. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm> > Acessado em 28 nov. 2012

NIERO, Pâmela. **Novas Tecnologias sala de aula.** Glossolalia. Agosto. 2009. Disponível em:<<http://opatifundio.com/glossolalia/?p=111>> Acessado em 20 nov. 2012

ONGARO, Viviane. **Rádio- escola como prática de uma educação libertadora:** estudo de caso no Centro de Socioeducação Curitiba / Viviane Ongaro – Curitiba, 2011. 134f.

PASSERINO, Lilian - **Apontamentos para uma reflexão sobre a função social das tecnologias no processo educativo** - p.64-65 – 2010. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/14338/13164> > Acessado em 26 nov. 2012.

PHILIPS, Carol. **A geração y e a sua relação com a tecnologia** – 2010. Disponível em: < <http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/2010/04/28/a-geracao-y-e-sua-relacao-com-a-tecnologia/> > Acessado em 25 nov. 2012.

PIMENTEL, Márcia. **A geração y e o uso de tecnologias na escola**- 2012. – Disponível em:< http://www.multirio.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=302:a-geracao-y-e-o-uso-de-tecnologias-na-escola&catid=18&Itemid=113 > Acessado em 22 nov. 2012

POZO, Juan Ignacio. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**: Revisa Pátio • Ano 8 • Agosto/Outubro 2004. Acessado em 12/11/ 2012 – Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf> > Acessado em 20 nov. 2012


PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **O uso do computador na formação do professor- Um enfoque reflexivo na Prática pedagógica**. Disponível em: <<http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro14-Elisabeth%20Brisola.pdf> > Acessado em 20 nov. 2012.

RÁDIO ONBORD - **O que é uma Podcast**. Internet no Brasil 2012 (dados e fontes). Disponível em:<<http://radioonboard.wordpress.com/o-que-e-podcast>>; <http://www.avellareduarte.com.br/projeto/conceituacao/conceituacao1/conceituacao14_internetBrasil2012.htm> Acessado em 06 dez. 2012

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998. Disponível em <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/rbce.PDF>> Acessado em 11 nov. 2012

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação** em Immanuel Kant e Paulo Freire - Porto Alegre. EDIPUCRS, 2007. Disponível em: < <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/autonomia/autonomia/creditos.html> > Acessado em 11 nov. 2012

APÊNDICE A

	UFRGS – Curso de Especialização em Mídias na Educação- Ciclo Avançado 2ª edição
---	--

QUESTIONÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este trabalho tem como objetivo integrar através das mídias, professores e alunos com atividades Interdisciplinar es. Nosso desafio está em aprender a utilizar as mídias como elemento integrado ao cotidiano escolar, pois as novas tecnologias já fazem parte do cotidiano dos nossos alunos e como educadores não poderíamos deixar de fazer parte deste novo contexto. Procuramos abordar de forma atualizada, questões que no dia a dia continuam a desafiar o cotidiano dos educadores na sala de aula e fora dela. Através da utilização das mídias, pretende-se, também, que o aluno construa conhecimentos e desenvolva seu pensamento lógico tão necessário para a continuação de seus estudos, bem como para assumir o mundo do trabalho com competência.

PARA OS PROFESSORES:

1) Você se sente capacitado para utilizar as novas tecnologias em sala de aula?

Sim () Como?

Não () Por quê?

2) Os professores das Escolas Estaduais estão recebendo cursos de capacitação e aperfeiçoamento para utilizar as mídias em sala de aula?

Sim ()

Não ()

3) Você sabe quais as mídias disponíveis em nossa escola?

Sim ()

Não ()

4) Você as utiliza?

Sim () Como?

Não () Por quê?

5) Como você acha que o uso das mídias como ferramenta educativa, poderia influenciar na aprendizagem dos alunos?

() Positivamente

() Negativamente

6) Você acha importante aprender a utilizar as mídias na sala de aula, como ferramenta de ensino?

() Sim

() Não

7) Você gostaria de aprender a utilizar as mídias com os alunos?

() Sim


Não

8) Você já leu algum artigo ou monografia sobre o uso das mídias na escola?

Sim

Não

APÊNDICE B

	UFRGS – Curso de Especialização em Mídias na Educação- Ciclo Avançado 2ª edição
---	---

QUESTIONÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO
DE CURSO

Este trabalho tem como objetivo integrar através das mídias, professores e alunos com atividades Interdisciplinares. Nosso desafio está em aprender a utilizar as mídias como elemento integrado ao cotidiano escolar, pois as novas tecnologias já fazem parte do cotidiano dos nossos alunos e como educadores não poderíamos deixar de fazer parte deste novo contexto. Procuramos abordar de forma atualizada, questões que no dia a dia continuam a desafiar o cotidiano dos educadores na sala de aula e fora dela. Através da utilização das mídias, pretende-se, também, que o aluno construa conhecimentos e desenvolva seu pensamento lógico tão necessário para a continuação de seus estudos, bem como para assumir o mundo do trabalho com competência.

PARA OS ALUNOS:

1) O que você sabe sobre as mídias ou novas tecnologias?

2) Você sabe quais as mídias abaixo estão disponíveis em nossa escola?

Computadores () Quantos?

Rádio () Quantos?

TV () Quantas?

Lousa Digital () Quantas?

Projeter Multimídia () Quantos?

Celulares () Quantos?

3) Quais os professores as utilizam com vocês?

4) Quais as mídias mais utilizadas?